

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 111

R\$ 3,60

MAIO 2009



MARIA

M
EDITORA
AVE-MARIA



**É preciso anunciar
sem medo**

Cântico da esperança

Não peça eu nunca
para me ver livre de perigos,
mas coragem para afrontá-los.

Não queira eu
que se apaguem as minhas dores,
mas que saiba dominá-las
no meu coração.

Não procure eu amigos
no campo da batalha da vida,
mas ter forças dentro de mim.

Não deseje eu ansiosamente ser salvo,
mas ter esperança para conquistar
pacientemente
a minha liberdade.

Não seja eu tão covarde, Senhor,
que deseje a tua misericórdia
no meu triunfo,
mas apertar a tua mão
no meu fracasso!



Rabindranath Tagore, (Índia, 1861 - 1941),
escritor, poeta e músico indiano.
Cântico da esperança, in: "O Coração da
Primavera" - tradução de Manuel Simões.

É preciso anunciar sem medo



“Ide, pois, e ensinai a todas as nações (...) a observar tudo o que vos prescrevi.” (Mateus 28,19-20)

Estamos em festa neste mês de maio, mais especificamente no dia 28, celebraremos os 111 anos da nossa revista. A história desta publicação está ligada de forma estreita à presença dos Missionários Claretianos no Brasil. Com a revista, nascia também a Editora Ave-Maria que, por mais de um século, busca servir a Deus através do anúncio da Palavra. Em setembro deste ano, renderemos graças ao Senhor por mais uma dádiva: os 50 anos de lançamento da *Bíblia Ave-Maria*, tão querida pelos católicos brasileiros. Para marcarmos essa festa, estamos trabalhando incansavelmente na confecção de novos produtos bíblicos, que serão de grande valia a todos os cristãos brasileiros.

Estimado leitor, convido você a se unir a nós nessa comemoração. Escreva-nos dizendo quanto tempo faz que você lê e reza com a *Bíblia Ave-Maria*. Publicaremos sua carta na edição especial de setembro.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA
111 ANOS**



Ave Maria

ANNO II. — NUM. 42. | 13 de Maio de 1900.

MISCELLANEAS

Bonds electricos. — Foi inaugurada na segunda-feira passada, 7 do corrente, a primeira linha de bonds electricos com assistencia das autoridades estadoaes, municipaes, policiaes e representantes da imprensa diaria. A auctoridade ecclesiastica não concorreu. Sem duvida não seria convidada. Em outro paiz dos sentimentos religiosos do nosso, em que o governo não se envergonhasse de ser catolico, o primeiro acto para a inauguração teria sido a bençã das machinas, vehiculos e mais pertences. Entre nós, qual! Nem imaginal-o. Si nossos paes levantassem a cabeça. (Ave Maria, 13 de maio de 1900, p. 409)

Só se falla agora nesta cidade nos bonds electricos, ha pouco inaugurados. Nelles, porém, não embarca quem quer, mas só quem pode; não por causa do preço das passagens, (...) mas por causa da dificuldade de encontrar lugares, pois os carros são tomados de assalto. (...) Consolem-se; não desanimem; deixem (...) passar essa influencia febril, fructo apenas da curiosidade, do amor de novidades, e encontrarão logares de sobra. (Ave Maria, 20 de maio de 1900, p. 417).

(Publicado na Ave Maria em 13 e 20 de maio de 1900 - Ano II, números 42 e 43.)



Capa deste mês: “Dente-de-leão”, flor que ao simples sopro do vento espalha suas sementes para longe.

Os artigos desta edição



Notícias da Igreja	7
Espaço do Leitor	8
Entrevista	10
Benção da luz	11
O Espírito nos dá asas	12
O Evangelho de Paulo	14
O Apóstolo Paulo - Viagem a Jerusalém	15
Oração da mãe	17
O Mestre continua a caminhar conosco	18
Cuidemos de nossas crianças	20
Nossa Senhora de Fátima	21
Resiliência: a força desafiadora do espírito (4)	22
Celebrações de maio	24
Comentários das missas dominicais	25
Catequese e leitura contextualizada da Bíblia	29
O canto do coração	30
Frente a frente com Pelé	32
Vá de bike	34
Espaço jovem	36
Segundo mistério gozoso	38
Nossa Senhora do Livramento	39
Macbeth (cinema)	40
Espírito e Palavra caminham juntos	41
Saúde Popular - Clareamento dental	42
Tarde, porém oportuno	43
A palavra é... ..	44
Se você me amasse... ..	46
Vamos cozinhar?	47
Página infantil	48



Revista AveMaria 111 ANOS

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão: Gráfica Ave-Maria.
Estrada Comendador Orlando Grande, 88
Bairro: Gramado, Embu, SP.
CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085
www.avemaria.com.br

Direção Editorial: *Luís Erlin*
Administração: *Hely Vaz Diniz*
Redação: *Adelino D. Coelho,*
Avelino S. de Godoy
Conselho de redação: *Isabel*
Ferrazoli; Vera Quintanilha;
Antonia Portero Simon

CORRESPONDÊNCIAS
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, CEP 01226-000
revista@avemaria.com.br

ASSINATURA: a partir de R\$ 36,00 POR ANO
Geraldo José Canezin

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000
Tels: (11) 0800- 555 021 / 3666-2128 e
TELEFAX (11) 3823-1060

assinaturas@avemaria.com.br

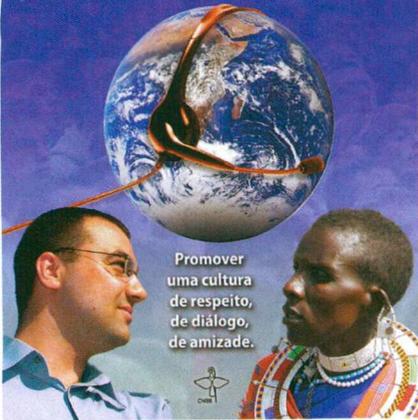
DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:

Rodrigo Recchia Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11)
3663-3491 - sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br/revista

43º Dia Mundial das Comunicações.
24 de maio de 2009

Novas tecnologias, novas relações.



Cartaz oficial da comemoração.

Novas tecnologias, novas relações

Tópicos da mensagem do papa Bento XVI para o 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais

Amadados irmãos e irmãs,
(...) As novas tecnologias digitais estão provocando mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações humanas. (...) evidentes entre os jovens que cresceram em estreito contato com estas novas técnicas de comunicação e, conseqüentemente, sentem-se à vontade num mundo digital (...)

A facilidade de acesso a celulares e computadores juntamente com o alcance global e a onipresença da internet criou uma multiplicidade de vias através das quais é possível enviar, instantaneamente, palavras e imagens aos cantos mais distantes e isolados do mundo: trata-se claramente duma possibilidade que era impensável para as gerações anteriores. De modo especial os jovens deram-se conta do enorme potencial que tem a nova mídia para favorecer a ligação, a comunicação e a compreensão entre indivíduos e comunidade, e usam-na para se comunicar com seus amigos, encontrar novos, criar comunidades e redes, procurar informações e notícias, partilhar as próprias ideias e opiniões. (...)

O desejo de interligação e o instinto de comunicação, que se revelam tão naturais na cultura contemporânea, na verdade são apenas manifestações modernas daquela propensão fundamental e constante que têm os seres humanos para se ultrapassarem a si mesmos entrando em relação com os outros. (...)

Assim, aqueles que operam no setor da produção e difusão de conteúdos das novas «mídias» não podem deixar

de sentir-se obrigados ao respeito da dignidade e do valor da pessoa humana. (...)

A amizade é um grande bem humano, mas esvaziar-se-ia do seu valor, se fosse considerada fim em si mesma. Os amigos devem sustentar-se e encorajar-se reciprocamente no desenvolvimento dos seus dons e talentos e na sua colocação ao serviço da comunidade humana. (...)

Todavia devemos-nos preocupar por fazer com que o mundo digital, onde tais redes podem ser constituídas, seja um mundo verdadeiramente acessível a todos. (...)

Nos primeiros tempos da Igreja, os Apóstolos e os seus discípulos levaram a Boa-Nova de Jesus ao mundo greco-romano: como então a evangelização, para ser frutuosa, requereu uma atenta compreensão da cultura e dos costumes daqueles povos pagãos com o intuito de tocar as suas mentes e corações, assim agora o anúncio de Cristo no mundo das novas tecnologias supõe um conhecimento profundo das mesmas para se chegar a uma conveniente utilização. A vós, jovens, (...) compete de modo particular a tarefa da evangelização deste “continente digital”. (...)

O coração humano anseia por um mundo onde reine o amor, onde os dons sejam compartilhados, onde se construa a unidade, onde a liberdade encontre o seu significado na verdade e onde a identidade de cada um se realize numa respeitosa comunhão. A essas expectativas pode dar resposta a fé: sede os seus arautos! Sabei que o Papa vos acompanha com sua oração e sua bênção.

Bento XVI

Fraternidade e segurança pública

“A paz é fruto da justiça.”

(Isaías 32,17)

A realidade humano-existencial

Somos seres históricos por estarmos inseridos e condicionados em uma realidade com dimensões: social, política, cultural, econômica e religiosa. Não estamos sós. Fazemos parte de uma sociedade que tem uma organização própria e que também apresenta seus problemas. A sociedade atua constantemente sobre nós e, se não interagirmos positivamente com ela, corremos o risco da delinquência ou da exclusão social. Nós atuamos positivamente sobre a sociedade na medida em que somos capazes de elaborar projetos socioformadores e colocá-los em prática.

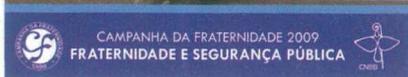
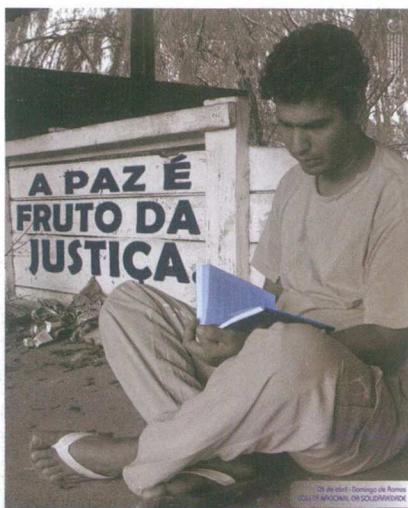
Na convivência entre as pessoas humanas estão presentes a busca do bem comum e as relações de poder. Cada pessoa deve, a partir do exercício da cidadania, assumir a dimensão política de sua existência, por meio do protagonismo pessoal e da participação na construção do bem comum, utilizando, para esse fim, todos os meios legítimos que estiverem ao seu alcance.

Todos os povos têm seu modo próprio de vida, seu modo de ser constituídos por valores e tradições construídos ao longo do tempo. Esses valores e essas tradições garantem a identidade de um povo e possuem sua legitimidade. Eles devem, porém, ser constantemente questionados no que diz respeito à sua legitimidade moral. Todas as pessoas têm a responsabilidade de

contribuir para que a cultura do seu povo torne-se um caminho que conduza ao bem de todas as pessoas.

A comunidade humana produz bens, percebíveis ou não, que garantem seu sustento e a satisfação de suas necessidades básicas: alimentação, moradia, vestuário, educação, transporte, lazer, saúde, etc. Esses bens são distribuídos entre os membros da comunidade a partir de critérios preestabelecidos, por exemplo, o trabalho remunerado que deve garantir o acesso a esses bens. A participação de todos na distribuição dos bens deve ter como critério fundamental a justiça pela qual seja a todos garantido o acesso a eles.

Existe também a necessidade da abertura para a realidade transcendente em vista da plenificação existencial.



A pessoa humana realiza essa abertura por meio da dimensão religiosa pela qual, a partir de uma instituição, vive a dimensão comunitária de sua fé. A adesão a determinada religião acontece no plano da fé e no plano da moral. Religião implica necessariamente adesão a uma doutrina e a uma moral que devem se constituir no princípio norteador da conduta humana.

Relações humanas

Relacionamo-nos como pessoas e nem sempre é fácil, devido à sua complexidade que implica envolvimento de todas as dimensões do existir humano — física, afetiva, psicológica, espiritual, social, política, econômica, cultural, religiosa. Cada pessoa tem seu modo de ser, seu modo de pensar, seu modo de agir, os quais se tornam presentes nas relações humanas.

Estas implicam também realização de projetos, satisfação de interesses, necessidades, anseios e sonhos. Eles, no entanto, nem sempre são os mesmos para todas as pessoas, e essas diferenças podem se constituir em elementos geradores de tensões, causadores de diversos graus de conflito. As relações humanas podem ser humanizadoras, mas também desumanizadoras, a ponto de negar a dignidade da própria pessoa e dos outros. Esse é um dos mais fortes fatores geradores da insegurança social e da violência nas relações interpessoais.

(Texto-base da CF'2009, pp. 24 a 26.)

Minas Gerais — Jovem Evangelizando Jovem



Entre os dias 18 e 25 de janeiro foi realizada a Missão Arquidiocesana, organizada pelo Conselho Missionário Diocesano, COMIDI, na comunidade Nossa Senhora do Morro, localizada no aglomerado da Barragem Santa Lúcia, em Belo Horizonte, MG.

A Juventude Missionária esteve presente com uma equipe de 16 jovens missionários com o intuito de integrar a comunidade, incluindo crianças, jovens, adultos e idosos. Animaram a missão com uma série de eventos, dentre eles: shows, caça ao tesouro, cine-fórum, via-sacra missionária, lual do Senhor, entre outras atividades. Todos esses eventos visaram à integração da comunidade que mostrou, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, que, quando há a ajuda de amigos ligados, sobretudo pela fé, tudo fica mais fácil.

A comunidade e os jovens interagiram, tornando-se uma só família! E deixaram sua marca. Prova disso foi que no dia 8 de março — a pedido dos próprios jovens que se sentiram tocados pelo ardor missionário e se prontificaram ao serviço do próximo — eles retornaram à comunidade para implantar a Juventude Missionária.

*Marcelo Bleme Oliveira, Assessor da JM - MG
jmissionaria.blogspot.com*

Tocantins — Juventude Missionária na Missão Continental

De 6 a 8 de março, a Diocese de Porto Nacional, TO, realizou, na cidade de Taguatinga, um encontro para dinamizar o projeto: "Igreja de Porto Nacional, escuta, segue e anuncia - A Diocese na missão continental". Estiveram reunidas cerca de 75 pessoas de uma região episcopal da diocese, da qual uma grande parte pertencia à Juventude Missionária.

Tivemos momentos fortes de oração e de formação a partir do *Documento de Aparecida*, sobre Paróquia Missionária e o Brasil na Missão Continental. Todas as palestras foram ministradas pelos jovens missionários da Paróquia São João Batista de Figueirópolis, TO, que saíram em direção a algumas comunidades para o trabalho missionário (visitas às famílias). Tivemos ainda noite cultural, com luau e apresentações artísticas sob o lema: Jovens Missionários, sempre solidários.

*Luzivaldo Espindola Rocha, Assessor da JM
garotadamissionaria@yahoo.com.br*



Vamos rezar juntos?

Pessoas que nos escreveram pedindo orações: *Denise M. Souza*, Rio de Janeiro, RJ; *Arlene Heloísa Peixoto Moreira*, Itauna, MG; *Lucimar da Cruz Caetano*, Juiz de Fora, MG; *Maria Helena Azevedo Silva*, Aracaju, SE; *Maria Toffoli*, Marília, SP; *Nilza Calazans da Silva*, São Paulo, SP; *Maria Luiza*; *Pe. Jorge André*; *Nóe Gomes*; *Odette Lopes*.

Envie seus pedidos de oração para: revista.site@avemaria.com.br
ou Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 2º andar
CEP 01226-000 - São Paulo, SP

M Æ E
DA IGREJA.com

*É mais econômico
comprar aqui.*

(31) 3337-9077

www.maedaigreja.com

Tenho lido emocionantes depoimentos de assinantes na revista e gostaria de lhes enviar também o meu.

Meus pais se casaram em 1932 e, logo depois do casamento, segundo mamãe nos contava, papai lhe deu de presente uma assinatura da revista *Ave Maria*. Ela vem acompanhando nossa família há quase 80 anos. Papai, que era comerciante, juntava as revistas já lidas pela família e as colocava nos pacotes das compras de seus fregueses. Era uma forma de compartilhar com outras pessoas o prazer da leitura da revista. A família crescia e um de meus irmãos se tornou seminarista claretiano. Não veio a se ordenar padre, mas sua permanência durante muitos anos no seminário fez nascer na família a devoção a Santo Antônio Maria Claret.

Na família temos dois "Clarets": eu, Claret Delfina e meu irmão, Antônio Claret. Em 1961, papai faleceu. Foi um duro golpe... sofremos muito, mas com a graça de Deus superamos e a revista *Ave Maria* sempre nos acompanhou. Já que não tínhamos mais a oportunidade de colocá-las nos pacotes de compras, passamos a colecioná-las e a cada ano mandávamos fazer a encadernação. Conseguimos 20 volu-

mes. E quando já não tínhamos mais espaço para guardá-los, nós os doamos à Biblioteca da Guarda Mirim Irmã Martha, aqui na cidade de Borda da Mata. E continuamos a assinar e a ler com entusiasmo cada exemplar que chegava. Era um dever e um prazer renovar anualmente a assinatura.

Em 1986, mamãe faleceu subitamente. Na semana de sua morte ela havia me recomendado que jamais deixasse de assinar a revista que fora o primeiro presente que ela recebera de papai. Assim continuamos. Passei a assinatura para meu nome e continuo me instruindo por meio dela. Toda matéria é enriquecedora. Estou gostando muito da "Resiliência - a força desafiadora do espírito". Eu e meu netinho nos divertimos muito com a Turma da Maíra da página infantil. Fiz um soneto sobre a história da minha família com a *Ave Maria*.

REVISTA AVE-MARIA

A Revista AVE MARIA faz parte da minha história.

Entrou na nossa família, no seu primeiro momento.

Foi o mais belo presente que ficou na nossa memória.

Papai ofertou-o à mamãe logo depois do casamento!

Viveram trinta anos, sob as bênçãos de MARIA.

Tempo de intensa felicidade, naquela casa abençoada.

Depois que papai foi pro céu, mamãe continuaria

a fazer desta bela revista, o guia da nossa jornada!

Antes de falecer, ela me disse: "Minha querida filha,

Nunca deixe de assinar a Revista AVE MARIA.

Leia-a com carinho, divulgue-a em toda a família".

Segui seu conselho à risca, fazendo como ela queria.

Continuo sendo assinante desta importante revista,

Que nos traz mensalmente a mensagem de MARIA!

Claret Delfina de Freitas Reis Rocha,
Borda da Mata, MG

Sou assinante desta querida revista há mais de 30 anos, desde 1971. Gostaria muito de incluir na missa comunitária o nome do meu marido, Hugo Magrini, falecido há quatro anos, no dia 4 de fevereiro de 2005.

Edith Magrini,
São Paulo, SP

Sou assinante da *Ave Maria* há alguns anos. Recebi a revista de março/2009 e gostaria que me enviassem, via e-mail, os artigos "Meu nome é crise", Frei Betto e "Céu demais", Pe. Zezinho para reenviá-los a meus amigos. Terei o devido cuidado em divulgar a origem. Como os achei muito bons, gostaria de dividi-los com outras pessoas que não são assinantes. Desde já o meu muito obrigado.

Mário Leão,
Divinópolis, MG

Cara equipe da revista *Ave Maria*: com grande satisfação sou assinante desta revista e presenteio anualmente meu irmão com outra assinatura. Gostaria de comentar a beleza dos artigos do Pe. Zezinho. Sou uma leitora encantada com a profundidade e ao mesmo tempo clareza de seus comentários ante situações e fatos atuais sob a ótica cristã e humana. Enquanto humanos, somos um tanto quanto míopes no que diz respeito

**TORNE SEUS PRODUTOS
E SERVIÇOS CONHECIDOS**

Anuncie na

REVISTA **Ave**
MARIA

Conheça nossas propostas:

E-mail: publicidade@avemaria.com.br

Tel.: (11) 3823-1060 ramal 1221

Cel.: (11) 7334-3854

ao reino dos céus. E é aí que entram pessoas maravilhosas como o Pe. Zezinho para colocar lentes corretivas em nossos olhos. Acompanho também seus escritos na revista *Família Cristã*, (que minha mãe assina) com o mesmo encantamento. Como no fim dos artigos não consta o endereço eletrônico dele, gostaria que vocês encaminhassem meus parabéns a ele, e que o Espírito Santo mantenha essa luz maravilhosa em sua vida. Obrigada pela atenção, com carinho,
Rita de Cássia Caldas e Lombardi,
São Paulo, SP

Gostaríamos que publicassem o falecimento da assinante Maria Toffoli, ocorrido no dia 12 de janeiro de 2009, aos 93 anos. A família Toffoli agradece a gentileza e roga ao querido Pai sucesso a todos da redação; que o Divino Espírito Santo os ilumine no trabalho magnífico de evangelização promovido pela revista.

Prof. Markão e família Toffoli,
Marília, SP

Prezado padre Luís Erlin e todos da redação da revista *Ave Maria*. De-sejo a todos a proteção de Deus e as bênçãos de Jesus e de Nossa Senhora.

O calendário de 2009, que saiu na edição de dezembro, está lindo e muito útil. Agradeço por o terem publicado novamente. Que a paz de Jesus esteja com todos.

Egle Maran,
Poços de Caldas, MG

Escreva sua mensagem para ser publicada nesta seção - Espaço do Leitor:

Revista Ave Maria- Rua Martim Francisco, 636
São Paulo, SP - CEP: 01226-000.

ou por e-mail para: revista@avemaria.com.br

ASSINANTES EM FESTA

Em Carazinho, RS, **Hitelvina Baú**, que no dia 20 deste mês completa 90 anos de idade. Seus familiares orgulhosamente prestam essa homenagem pela data tão significativa e feliz para todos. A revista *Ave Maria*, testemunha dessa alegria, vem acompanhando sua vida durante os mais de 60 anos em que ela é assinante. Nossos parabéns. O orgulho que sente, também o sentimos em tê-la como nossa assinante por tanto tempo.

Em Montes Claros, MG, **Rosita Augusta Silva de Aquino**, aos 24 de maio, completará 90 anos de vida. Seus familiares e a revista *Ave Maria* prestam essa homenagem a ela, que foi assinante por mais de 60 anos. Parabéns dona Rosita por esta data tão especial entre os seus familiares que tanto a quer bem.

NA PAZ DO SENHOR

Em São Paulo, SP, **Hugo Magrini**, aos 4 de fevereiro de 2005.

Em São João Nepomuceno, MG, **Francisca Alves do Nascimento**, aos 26 de novembro de 2008, com 96 anos de idade.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.



Imagens



Terços



Medalhas



Chaveiros



Crucifixos



Escapulários

.. e muito mais!

**Imagens de Santos
sob encomenda.**

**Produzimos artigos
com todos os santos.**

www.vialumina.com.br



Televentas
11 2341-0411
11 2667-6137

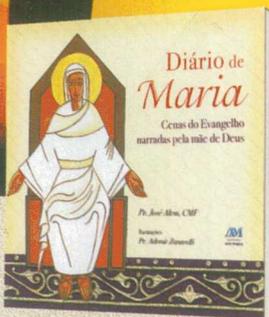


contato@vialumina.com.br



Dia das Mães

Para o Dia das Mães selecionamos livros que abordam todos os aspectos da personalidade de Maria, figura materna de maior importância para todas as mulheres.



Diário de Maria – Cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus

Pe. José Alem
Ilustrações: Pe. Ademir Zanarelli
Formato: 21 x 21 cm
80 páginas
R\$ 29,90



Imitação de Maria – O segredo de sermos agraciados por Deus

Pe. Luís Erlin
Formato: 11,5 x 15,5 cm
120 páginas
R\$ 14,50



Maria, a Igreja e o povo – Breve curso de mariologia para os leigos

Vitor Gropelli
Formato: 14 x 21 cm
168 páginas
R\$ 24,90



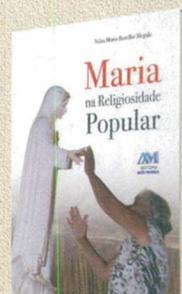
O Evangelho de Maria

Georgette Blaquièr
Formato: 14 x 21 cm
174 páginas
R\$ 19,90



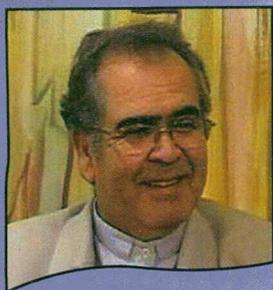
Maria, a agraciada de Deus

Frei Luis M. Alves Sartori
Formato: 12 x 18 cm
96 páginas
R\$ 15,50



Maria na religiosidade popular

Nilza Maria Botelho Megale
Formato: 12 x 18 cm
120 páginas
R\$ 12,90



Pe. Zezinho

Bênção da luz

Que o bom Deus
torne os pais educadores
cada dia mais
iluminados e iluminadores
como a Lua, que mesmo
sem ter luz própria
todas as noites
passa para a Terra a luz
que ela recebe.

Que como a Terra,
os filhos, a juventude em geral,
girem ao redor da grande luz
e se exponham todos os dias a ela
para que seus corações
adolescentes e jovens
sejam capazes de acolher
e cultivar a vida.

Que os feridos pela dor
sejam como velas
que, depois de quebradas,
continuam com a mesma luz
porque o que vale
é o que elas têm por dentro.

Que as crianças sejam como
vaga-lumes que, embora tenham
luz pequena e intermitente,
voem inquietos
avisando que, ao nosso redor,
existem vidas frágeis e preciosas
que é preciso respeitar.

Que sejamos como holofotes
na hora de iluminar mais forte
ou na hora de ressaltar alguém
no palco da vida.

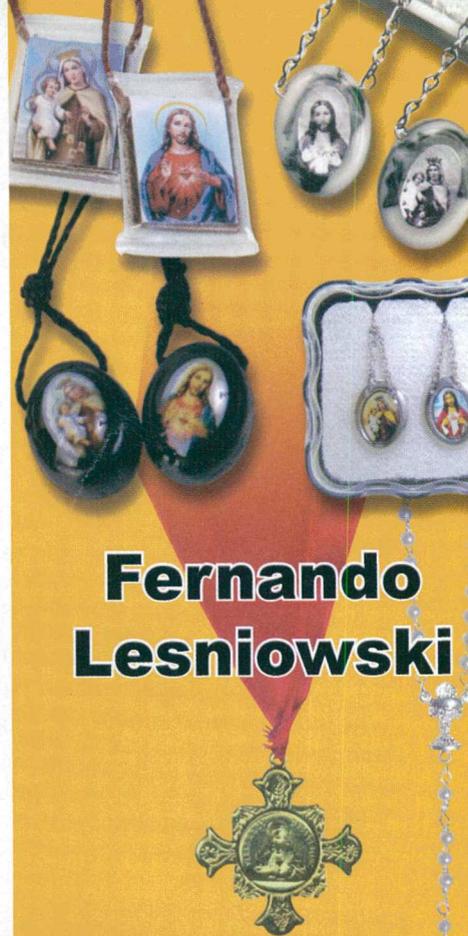
Que saibamos passar
nossa luz adiante
quando for hora de deixar
que outros brilhem
mais do que nós.

Que enfim: eu, você, sua
família e todos os que
me ouvem
sejamos sal da terra,
luz do mundo,
iluminados e iluminadores
capazes de perdoar,
de amar e de servir
batizados e batizadores
evangelizados e evangelizadores
no mundo que precisa, demais
de gente iluminada.

Abençoe-vos Deus
todo-poderoso
que é o Pai das luzes,
o Filho que é luz da luz
e o Espírito Santo iluminador
em nome do Pai, e do Filho, e
do Espírito Santo

Amém!

Pe. Zezinho, scj, é escritor,
compositor e conferencista.



Fernando Lesniowski

escapulários
cordões e pulseiras
crucifixos
apostolado
medalhas
chaveiros
imagens de chumbo
terços, dezenas
e caixas para terços
medalhões
lembranças

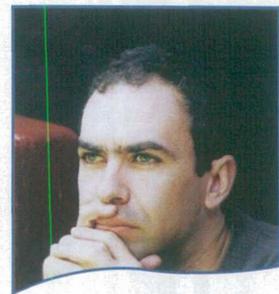
Venda pelo atacado
e varejo em todo o Brasil

(41) 3276-6978

fernandolesniowski@ibest.com.br

Rua Major Theolindo Ferreira Ribas, 2580
81670-110 - Boqueirão - Curitiba - PR

O Espírito nos dá asas



Pe. Luís Erlin, cmf

Eles tinham medo. A insegurança fez com que fechassem as portas da casa, subissem para o segundo andar que ficava num monte chamado das Oliveiras. Onze discípulos, algumas mulheres e a Mãe de Jesus.

Mesmo depois de terem testemunhado a ressurreição do Messias, os discípulos ainda sentiam medo, professavam a fé, porém de maneira ainda limitada. A história podia terminar ali, como de fato terminaria..., e hoje não seríamos herdeiros dessa graça. Mas a promessa do Senhor se fez verdade: o Paráclito foi enviado.

Um vento forte encheu a casa toda onde estavam sentados..., e a face da terra foi transformada.

Quando o Espírito atua, a casa se enche, a alma transborda, a alegria é tanta que temos que comunicar, anunciar. Maria sabia que o fato de os discípulos estarem ali presos era passageiro, pois ela havia sentido em seu ser a unção do Santo Espírito. Após o anúncio, ela sobe a montanha, procurando as coisas do Alto, visita Isabel e canta no *Magnificat*, a atuação do Altíssimo em sua vida e na história da humanidade. Ela sabia que não podia se calar.

Os discípulos, agora fecundados por esse amor, não ficam mais sentados, mas se levantam para correr, voar, testemunhar, sem nada temer... Eles foram capazes de sacrificar a própria vida no anúncio da verdade.

O Espírito transborda a alma... Embora muitos de nós

Pentecostes, Jacquie Binns, Gloucester, Inglaterra.



sejamos cristãos e professemos nossa fé, ainda nos encontramos em lugares fechados, seja por medo ou vergonha... Muitos de nós estamos trancafiados dentro de nós mesmos numa redoma que consideramos "segura" porque temos medo de sermos quem somos. Testemunhamos a ação de Deus na vida dos outros, mas não somos capazes de reconhecer o milagre de Deus realizado dentro da nossa casa, da nossa alma diariamente.

Em Pentecostes, os discípulos se levantam numa atitude de prontidão, de serviço; não há mais espaço para perder tempo com tristezas, com o passado que não deu certo, com depressões... É hora de viver até a vida se gastar. Diz Jesus que quem guardar sua vida vai perdê-la...

Se dizemos que recebemos o Espírito, que somos ungidos, porém permanecemos cultivando os medos, presos em situações antigas, infelizes, incapazes de perdoar, rancorosos, insensíveis à dor alheia..., então vivemos uma mentira.

O Espírito nos dá asas de águia...

Pe. Luís Erlin também é autor de *Olhai os lírios do campo* — *Nada perturbe o vosso coração* e *Imitação de Maria* — *O segredo de sermos agraciados por Deus*. Ed. Ave-Maria. editorial@avemaria.com.br



ÓRGÃOS

Viscount

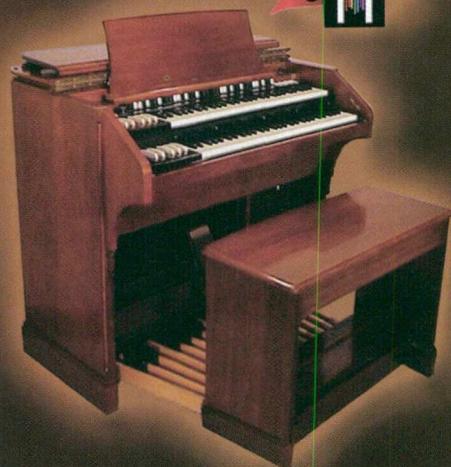


www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND

75th
Anniversary



www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br

O Evangelho de Paulo



Pe. Cleodon Amaral de Lima

VIDA

Paulo nasceu em Tarso, na Cilícia, Ásia Menor, atual Turquia (cf. At 9,11,30; 21,39; 22,3). Era chamado de Saulo, fariseu e antes de sua conversão fazia parte do Sinédrio (cf. At 26,10). Foi perseguidor dos cristãos (cf. At 8,1; Fl 3,6; 1Cor 15,9).

Foi quem mais escreveu livros na *Bíblia*. Judeu de nascimento e romano por opção, falava hebraico, aramaico, grego e latim. Sua comunidade preferida era a de Antioquia da Síria.

Frequentou a escola de Hillel, foi discípulo de Gamaliel e cresceu sob a influência da cultura helenista. Isso norteou toda a sua teologia.

Aprendeu a fazer tendas com o pai (cf. At 18,3), e chegou a viver desse ofício.

ÉPOCA DE PAULO

Na época de Paulo, Roma dominava Israel. Não somente os judeus, mas todos tinham se deixado levar pela cultura dos gregos, afinal Alexandre, o Grande, havia dominado durante muitos anos o maior território jamais conquistado, antes da chegada dos romanos.

O Imperador de Roma não impunha a cultura romana; somente exigia fidelidade. Era proibido liderar rebeliões ou colocar o povo contra o império. O pagamento dos impostos era imprescindível. Quem agia contra tais determinações era traidor e morria publicamente da pior maneira, para servir de exemplo. O Imperador aparentemente não exigia que todos o adorassem como deus, apesar de assumir este status diante da sociedade. Exigia que o respeitassem e lhe obedecessem quanto ao pagamento dos impostos e sem rebelião.

Os cristãos tinham liberdade desde que obedecessem a esses dois princípios. Mas o imperador, na prática, não hesitava em matá-los publicamente por diversão, se o quisesse, caso não o adorassem como deus.

A sociedade adorava vários deuses. Os cristãos eram discriminados por adorarem um único Deus, diferente de

todos os outros deuses. A religião do império era usada para submeter todos ao imperador e fazê-los obedecer-lhe sem questionar. Afinal, quem ousaria questionar um deus?

COMO PAULO ERA E COMO DEVEMOS SER

Paulo:

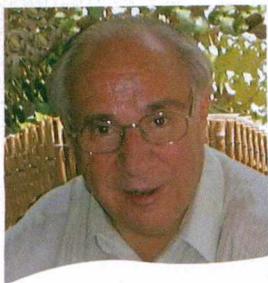
- deu sua vida pela missão;
- não era preso à Lei, mas à fé;
- era profundamente eucarístico;
- confiava radicalmente em Jesus;
- lutou contra as heresias da Igreja;
- vivia como se Jesus fosse voltar no mesmo dia;
- importava-se com a Igreja, esposa de Jesus;
- tratou os irmãos como templo do Espírito Santo;
- orientou a maneira de se comportar como cristão;
- sabia que a salvação só se daria por meio de Jesus;
- lutava contra o homem velho que havia dentro de si;
- jamais se deixou abater pelas perseguições e pelos problemas;
- abriu as portas para o trabalho da mulher, dos incircuncisos e dos marginalizados da época;
- fazia-se instrumento nas mãos do Espírito Santo e através dos carismas, levava o Cristo Vivo ao próximo.

Você é capaz de imitá-lo?

Pe. Cleodon Amaral de Lima
é produtor e apresentador
na TVSéculo 21.
padreleodon@tvseculo21.org.br



Imagem de São Paulo existente na Catedral da Sé em São Paulo, SP.



Pe. Jordi Sánchez Bosch

O apóstolo Paulo

Viagem a Jerusalém

Mesmo quando sua realização concreta representava um sonho impossível, os judeus celebravam cada ano a Páscoa sob o tema: "O ano que vens a Jerusalém!". Paulo foi muitas vezes a Jerusalém em sua juventude e nunca esqueceu esse ponto de referência — foi a Jerusalém quanto possível depois da experiência de Damasco e lá voltou, depois de suas conhecidas três viagens. A última, depois da evangelização pelos lados do Mar Egeu e após a *Carta aos Romanos* adquirira importância especial. Viajara acompanhado de uma boa comitiva e carregado de sestércios (moedas romanas) — um pequeno patrimônio —, recolhido entre as diversas comunidades e destinado a aliviar a crítica situação econômica da Igreja-mãe de Jerusalém. Paulo se via como o agricultor que leva ao Templo os frutos da colheita ou como os camelos e dromedários que carregavam para Jerusalém as riquezas das nações.

Tiago, o bispo de Jerusalém, pediu a Paulo, que tinha passado por uma espécie de purificação no Templo, para que demonstrasse para os judeus não crentes que não havia ruptura, como se dizia, com a religião dos antepassados. (Era evidente que as comunidades paulinas estavam cheias de pagãos convertidos, não circuncidados, mas Paulo era acusado de induzir os judeus convertidos a não circuncidarem seus filhos).

Tiago sabia perfeitamente que Paulo cumpria os acordos feitos há oito anos. Porém, acreditava que a visita de Paulo diminuiria a perseguição que sofriam seus fiéis por culpa do apostolado de Paulo.

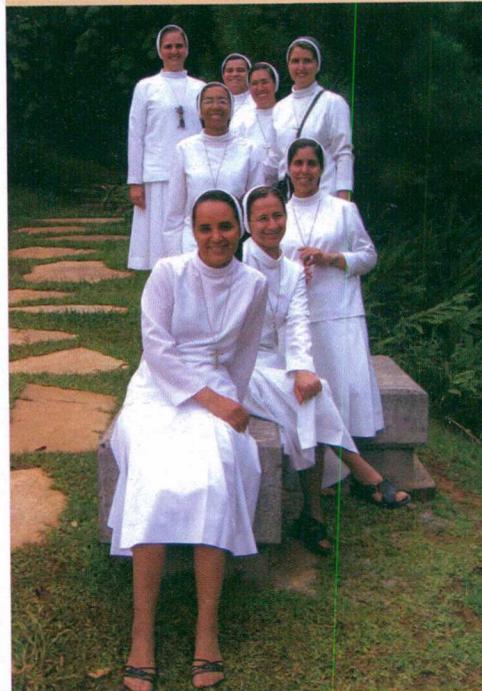
Na verdade ocorreu o contrário; acusaram Paulo de ter introduzido pagãos no Templo e o teriam linchado ali mesmo se não houvesse a intervenção da autoridade romana.

(Na próxima edição teremos a última parte desta série de artigos do Pe. Jordi no ano dedicado ao apóstolo Paulo.)

Pe. Jordi Sánchez Bosch, cmf, é professor emérito da faculdade de Teologia da Catalunha, doutor em Sagrada Escritura e ex-membro da Pontifícia Comissão Bíblica de Roma.

Jovem...

Quer fazer o caminho vocacional?
Sente o desejo de ser uma
Irmã Apóstola?



**O chamado é de Deus,
mas a resposta é sua.
Entre em contato conosco.**

Centros Vocacionais:

Ir. Maria Cícera C. Silva
Rua Fabiano Porto, 85 - 13990-000
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP
Fone: (19) 3661-9444
E-mail: pastoralvocar@gmail.com

Ir. Sandra Souza
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221 - Pompéia
05011-040 - SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3202-8756
E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Leda Gonçalves Pinto
SGAS, 615 - B/G
70200-750 - BRASÍLIA - DF
Fone: (61) 2105-6800
E-mail: vocare-sav@hotmail.com

Ir. Maria Dolores Silva
Av. Visc. de Guarapuava, 4747 - Batel
80240-010 - CURITIBA - PR
Fone: (41) 3342-9809
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br



Oração da mãe

"Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador."
(Lucas 1,46-47)

SOU MÃE, Senhor,
e o que mais importa é que o seja.

Levo meu filho na rede dos meus braços
e no berço vivo do meu coração.

Me destes parte da minha vida
para senti-la viver aos meus olhos
e olhá-la como ser do meu ser.

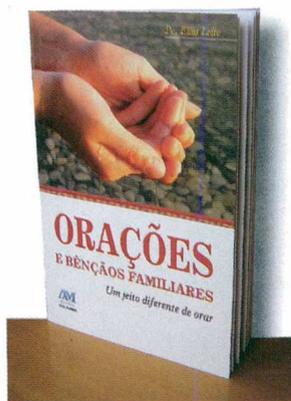
Obrigada, Deus-Pai;
que o pai do meu filho seja a imagem
de quem sois, com o mesmo desvelo
que tendes, Pai nosso do céu.

A santa Mãe do teu Filho, Deus-Pai,
me ensine a sentir e a fazer como mãe
que ela foi e assim se fez — Mãe de Jesus.

Que eu saiba criar e educar
o bendito fruto do meu ventre
com as mesmas palavras no coração
guardadas pela Santa Mãe da
divina semente.

Amém.

Oração extraída do livro
Orações e Bênçãos familiares.
Pe. Elias Leite, Editora Ave-Maria
www.avemaria.com.br



JOVEM,
venha ser
um
conosco!



Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.

Responda
ao que Cristo
quer
de você!

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



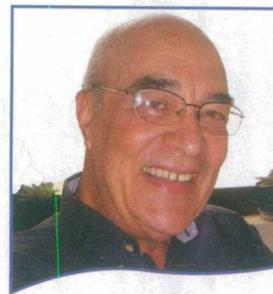
vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

O Mestre continua a caminhar conosco



Adelino Dias Coelho



Quando vivíamos com nossos pais, estávamos tranquilos, pois eram eles que resolviam todos os problemas. Mas quando nos casamos e nos separamos deles, devemos estar preparados para resolver tudo sozinhos. Na hora H lembramo-nos do modo como eles reagiam diante das dificuldades. Recordamos aquelas situações difíceis e somos até capazes de repetir as palavras que proferiam. “É como meu pai dizia!” ou então: “Minha mãe nessas horas agia assim ou assado”.

Da mesma maneira, os discípulos de Jesus estavam habituados a viver com ele e ter seus problemas resolvidos de maneira até extraordinária. De repente se viram sozinhos com uma missão muito acima de suas forças e possibilidades: anunciar o Evangelho a todas as criaturas até o fim do mundo.

A festa da Ascensão do Senhor é o ponto alto da missão de Jesus. Ele passou cerca de três anos com seus discípulos ensinando-os a amar os irmãos. Por causa disso, morreu na cruz, ressuscitou e agora se despediam dos seus seguidores.

Eram as últimas recomendações. Como um pai cheio de ternura prestes a partir, lembra-lhes os pontos principais: “Vocês serão testemunhas do meu sofrimento, da ressurreição dos mortos ao terceiro dia e em meu nome anunciarão a conversão e o perdão dos pecados”. (cf. Lucas 24,47)

Os sinais anunciados para seus seguidores são estranhos, porque nem ele mesmo os tinha praticado. Tais fatos extraordinários não devem ser entendidos ao pé da letra. Mediante a figura dos animais, ele promete que no Reino de Deus não deverá mais ser guardado o ódio entre irmãos, mas o perdão, a paz. São os novos tempos que deverão ser vividos pelos apóstolos antes de serem anunciados aos homens. Estes se sentem contagiados pelos exemplos, muito mais do que pelo ouvir teoricamente a mensagem do Evangelho.

Com a Ascensão, Jesus inaugura um novo tipo de presença: *O Senhor os ajudava!*, diz Marcos. Ninguém mais o via fisicamente, mas sentiam sua presença no milagre da fraternidade dos irmãos. Não ficaram sós. Como antes, o Mestre continuava a caminhar com eles. Sempre!

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*.

Em que Deus acreditar?



Neste livro a visão de um deus policial e punidor é contraposta ao Deus do amor, que dá liberdade à ação espontânea dos homens. O autor propõe uma mudança no imaginário coletivo em relação às formas de representação divinas, para que o amparo e a misericórdia eterna daquele que é Pai sejam a base de nossa fé, tal como nos mostrou Jesus nos evangelhos.

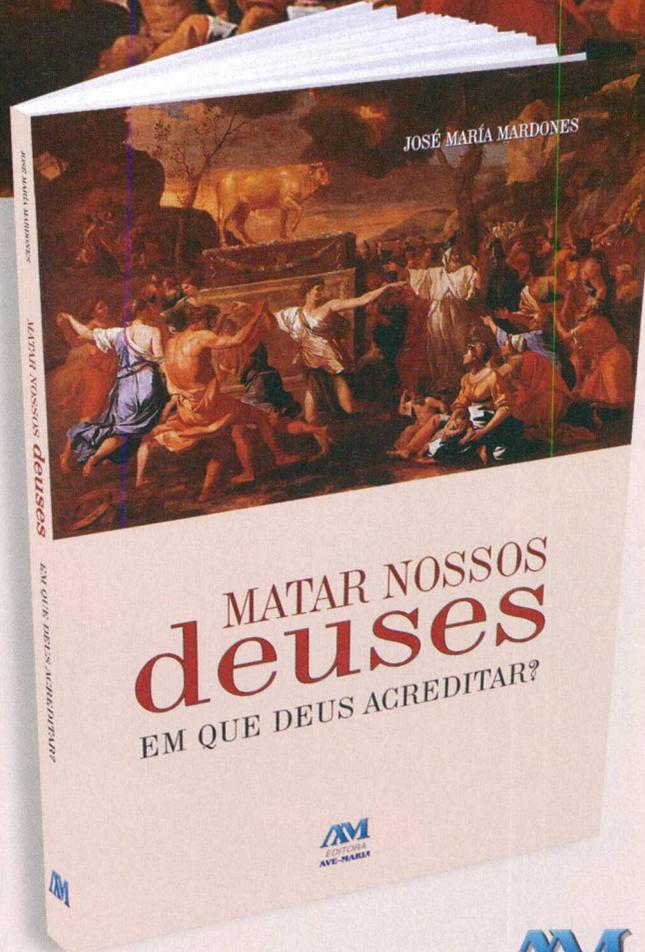
Matar nossos deuses

José María Mardones

14 x 21 cm

272 páginas

R\$ 33,50



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br

Cuidemos de nossas crianças!



Pe. Ricardo Hoepers

Toda a sociedade volta a debater o aborto, e, depois dos últimos casos acontecidos no Brasil, o tema se tornou mais desafiador. Quando, por exemplo, falamos de aborto provocado, a Lei o considera um crime, excetuando, porém, os casos de estupro ou risco de vida para a mãe. A Igreja mantém sua posição de que a vida começa na fecundação e, portanto tirar a vida de um ser humano fere os mandamentos de Deus. Mas ambas concordam que o aborto provocado é um crime.

O debate se torna mais complicado quando casos, como o de Alagoinha, PE, vêm à tona de modo bruto e irracional, trazendo comoção a uma nação inteira. Nesses momentos os discursos morais são arrasados pela realidade e pelo peso dos atos que embrutecem a razão diante do pavor, do medo, do ódio, da tragédia. Apesar do seu esforço de trazer às consciências um pouco de reflexão, a Igreja é

anestesiada pela crítica de grupos radicais, não dispostos ao diálogo. A ciência, por sua vez, que busca correr contra o tempo e evitar prejuízos maiores, apressa-se em suas decisões. A Lei justifica as ações do que está previsto, mas não dá conta do impacto social. A população se manifesta em suas diferentes formas de senso comum numa miscelânea de ódio e paixão. E alguns grupos midiáticos? Vibram com as tragédias, esquentam o debate e torcem para que o circo pegue fogo.

O tempo é desprezado num mundo imediatista; ele é inimigo. Só ele poderá dizer-nos as reais consequências de nossas atitudes. Mas quando o tempo comprova sua sabedoria, já nos esquecemos dos fatos. Pobre “sabedoria do tempo”, sempre desprezada e alienada em nossa consciência.

O fato é que a Igreja vive um momento desafiador em sua missão. Enfrentar a distância cada vez maior entre Lei civil e Lei eclesiástica, entre a moral do magistério e o senso comum dos fiéis. Como conciliar novas metodologias de diálogo e ação no mundo sem perder nossa identidade cristã? Religião, Ciência, Direito, Política podem encontrar muito mais objetivos em comum do que diversidades se houvesse mais diálogo e tolerância. Muitas dessas tragédias poderiam ser evitadas se houvesse justiça social capaz de salvaguardar não só as crianças de Alagoinha, mas todas as crianças que sofrem e lutam pela sobrevivência. Cuidemos de nossas crianças, pois o nosso futuro depende delas.

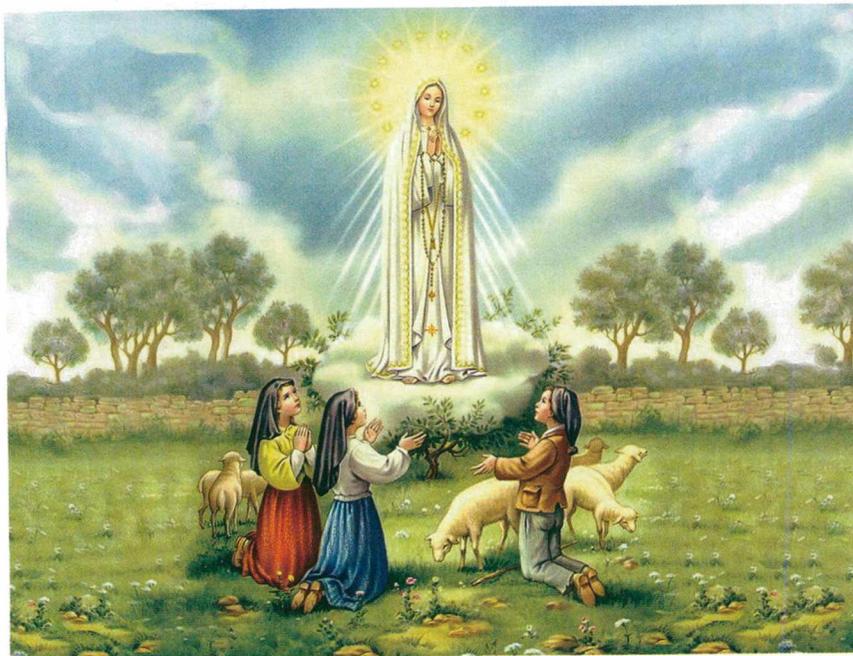
Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR, professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. rhoepers@uol.com.br



Nossa Senhora de

Fátima

13 de maio



forma de um disco de prata fosca, que girava sobre si mesmo como uma roda de fogo, parecendo precipitar-se na terra. Esse relato foi amplamente publicado na imprensa da época. Contudo, há testemunhos de pessoas que estiveram presentes no local e que afirmaram nada ter visto, como é o caso dos portugueses Antônio Sérgio, escritor (1883-1969), e do militante católico Domingos Pinto Coelho, advogado (1856-1944). Entretanto, outras testemunhas disseram que o fato não aconteceu com o sol, mas sim que, no lugar onde Nossa Senhora apareceu para os pastores, deu-se uma luminosidade tão intensa que ninguém conseguiu ficar com os olhos abertos. Ninguém conseguiu ver Nossa Senhora, apenas os três pastores.

(Fonte: wikipédia - enciclopédia livre. wikipedia.org)

Nossa Senhora de Fátima ou Nossa Senhora do Rosário de Fátima é a designação à Virgem Maria, mãe de Deus, em sua aparição, durante meses seguidos, para três crianças em Fátima. Lúcia de Jesus dos Santos, 10, Francisco Marto, 9 e Jacinta Marto, 7, afirmaram ter visto Nossa Senhora no dia 13 de maio de 1917 quando cuidavam de um pequeno rebanho na Cova da Iria, freguesia de Aljustrel, pertencente ao conselho de Ourém, Portugal.

Segundo relatos posteriores aos acontecimentos, por volta do meio dia, depois de rezarem o terço, as crianças teriam visto uma luz forte; julgando ser um relâmpago, decidiram ir embora, mas, logo abaixo, outro clarão teria iluminado o espaço e teriam visto em cima de uma pequena azinheira — onde agora se encontra a Capelinha das Aparições — uma “senhora mais brilhante que o sol”.

Segundo testemunhos da época, a senhora disse às três crianças que era necessário rezar muito e que aprendessem a ler. Convidou-as a voltarem ao mesmo lugar sempre no dia 13 dos cinco meses seguintes. As três crianças assistiram a outras aparições nos meses subsequentes. Em agosto, a aparição ocorreu no dia 19, em Valinhos, a uns 500 metros de Aljustrel, isso porque as crianças tinham sido levadas para Vila Nova de Ourém pelo administrador do Concelho no dia 13.

Em 13 de outubro, estavam presentes na Cova da Iria cerca de 50 mil pessoas, Nossa Senhora teria dito às crianças: “eu sou a Senhora do Rosário”, e teria pedido que fizessem ali uma capela em sua honra (atualmente é a parte central do Santuário de Fátima). Muitos dos presentes afirmaram ter observado o chamado milagre do sol — em



**CONSULTÓRIO
BRESSER**

Um espaço a serviço da vida plena

PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS MEMBROS DA ACP
Associação Católica de Psicólogos e Psiquiatras

Psicoterapia de crianças, adolescentes, adultos,
casais e famílias, orientação vocacional, palestras,
cursos e oficinas terapêuticas

Informe-se sobre nossas programações

Rua Ipanema, 434 – Moóca – Metrô Bresser – 03048-000
São Paulo – SP – Fone: (11) 2693-8120 / 2645-6492

Resiliência: a força desafiadora do espírito (4)



Pe. José Alem, cmf

Quem tem uma razão para viver, suporta tudo.
(Viktor E. Frankl)

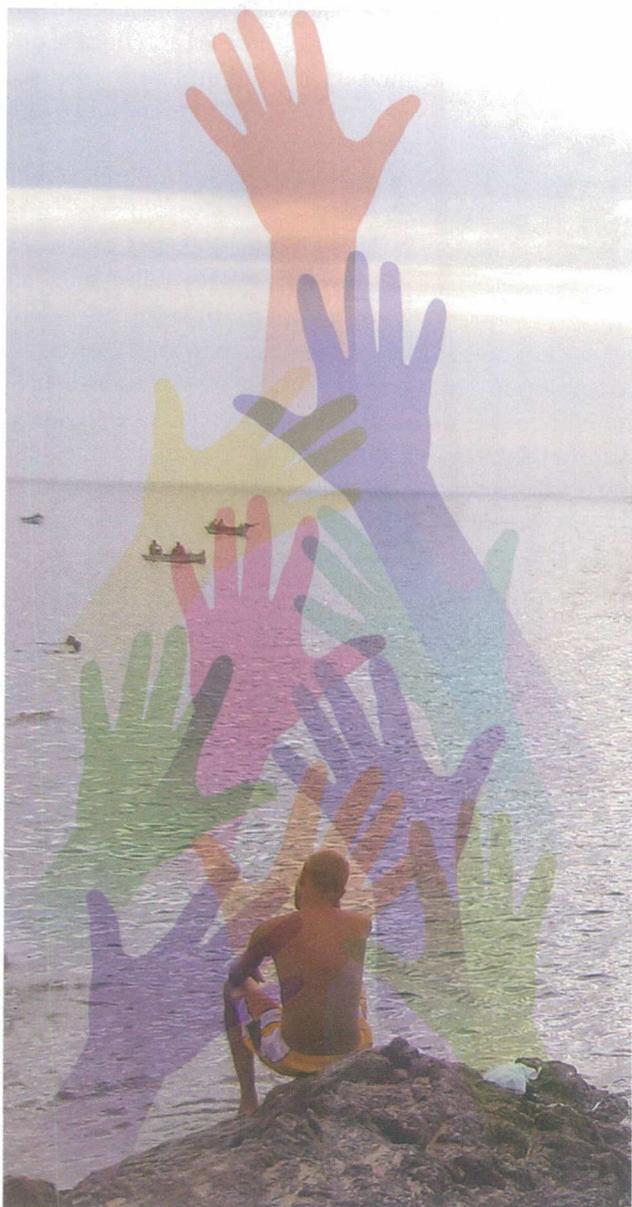


Ilustração: revista Ave Maria

Pessoas resilientes têm um temperamento favorável à resistência, possuem melhor desenvolvimento intelectual, maior nível de autoestima, maior grau de autocontrole, menor incidência de conflitos internos. Resilientes possuem mais habilidade para superar adversidades, sentimento de confiança, uma “força interna” protetora e ao mesmo tempo ousada de perceber e enfrentar a realidade. Sabem unir intuição e ação, razão e sentimento, força e ternura.

Estudos diversos afirmam que a pessoa resiliente não é atingida por experiências terríveis e conseguem ter um desenvolvimento estável e saudável. Para essas pessoas, os fatores estressores são experimentados de forma diferente. Há pessoas que são resilientes por condição e postura. Outras o são em circunstâncias específicas apenas. A resiliência pode ter um caráter físico como também psicológico, social, mental, espiritual. Raras pessoas possuem sempre a resiliência em todas as suas expressões.

A resiliência tem diferentes formas entre distintos indivíduos, em contextos diversos. A resiliência pode ser considerada como uma “habilidade individual” que sempre afetará a realidade que a cerca. Histórias reais mostram que algumas pessoas conseguem superar os momentos de crise e outras sucumbem, apesar de terem trajetórias semelhantes. É possível identificar resiliência a partir de características pessoais, como sexo, temperamento, constituição genética, histórias pessoais envolvendo ambiente, educação, convivência e fatores estruturais.

A família tem importante papel na formação de pessoas resilientes. Fatores diversos como a personalidade dos pais, o ambiente, o “tipo” de educação que dão aos filhos, os valores que cultivam são elementos que fazem muita diferença. Há famílias que são vulneráveis, outras, seguras, outras ainda tem características duráveis e

outras são regenerativas. Dependendo da forma como a unidade familiar lida com as situações e em função do relacionamento entre os membros, a família vai moldando suas características.

A resiliência em família se constrói e se identifica através de processos-chave, modelos, critérios, tendências, que possibilitam que famílias não só lidem mais eficientemente com situações de crise ou estresse permanente, mas saiam delas fortalecidas, não importando se a fonte de estresse é interna ou externa à família. A unidade funcional da família fortalece e possibilita a resiliência em todos os membros. O termo resiliência em família refere-se a processos de adaptação e identidade na família como unidade de referência para a arte de viver e de se relacionar.

Resiliência em família descreve a trajetória da família no sentido de sua adaptação e superação diante de situações de estresse, tanto no presente como ao longo do tempo. Famílias resilientes respondem positivamente a essas condições de uma maneira singular, dependendo do contexto, do nível de desenvolvimento, da interação resultante da combinação entre fatores de risco, de proteção e de esquemas compartilhados.

Resiliência em família aparece definida de forma similar à encontrada na literatura em que o foco é o indivíduo. Isso não poderia ser diferente, já que se trata de concepções acerca do mesmo fenômeno. Entretanto, o nível de análise é que deve ser diferente, pois, quando se trata de resiliência em família, o fenômeno deixa de ser considerado como uma característica individual que sofre a influência da família e passa a ser conceituado como uma qualidade sistêmica de famílias.

É importante que os membros da família e de qualquer grupo humano aprendam a desenvolver essa habilidade resiliente que favorecerá a unidade do grupo, sua identidade e o reconhecimento de como essa característica afeta positivamente as relações de seus membros. Quando não há resiliência, toda a família e qualquer grupo sofrem as consequências dessa situação. Relatos bíblicos mostram exemplos de líderes e comunidades resilientes e a contribuição que deram para o crescimento de todos.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus*.
josealem@bol.com.br <http://megulhosevoos.zip.net>

VINHO ESPECIAL PARA MISSA



750 ml

2,0 litros

4,6 litros

Bag In Box 3,0 litros

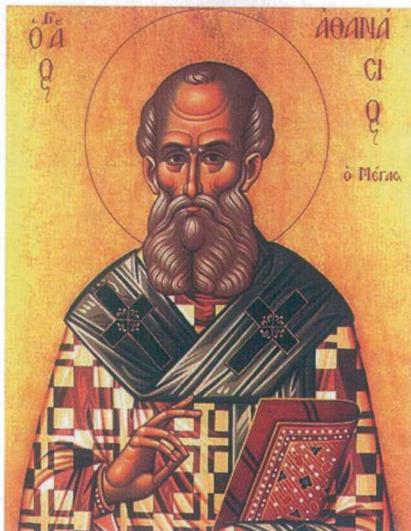
Bag In Box 5,0 litros

Adega
CHESINI
desde
1960

Há quase meio século produzindo qualidade na Serra Gaúcha.



Conheça toda nossa linha de vinhos, espumantes, grappa e suco natural, através do site: www.adegachesini.com.br



S. Atanásio, ícone

Santo Atanásio dia 2

295 - 373 - bispo e doutor da Igreja - "Atanásio" quer dizer "imortal".

Oriundo da Alexandria, Atanásio foi bispo daquela cidade. Tenaz defensor da fé cristã, lutou com ardor contra os arianos, que punham em dúvida a divindade de Cristo. Foi por isso perseguido e condenado ao exílio. Deixou-nos vários tratados em defesa da fé e da doutrina cristã: *Por amor de nós, veio a este mundo, isto é, mostrou-se a nós de modo sensível. Compadecido da fraqueza do gênero humano, comovido pelo nosso estado de corrupção, não suportando ver-nos dominados pela morte, tomou um corpo semelhante ao nosso. Assim fez para que não perecesse o que fora criado nem se tornasse inútil a obra de seu Pai e sua ao criar o homem* (S. Atanásio. *Liturgia das horas*. v. II. São Paulo, Ave-Maria, Paulinas, Paulus, p. 1564).

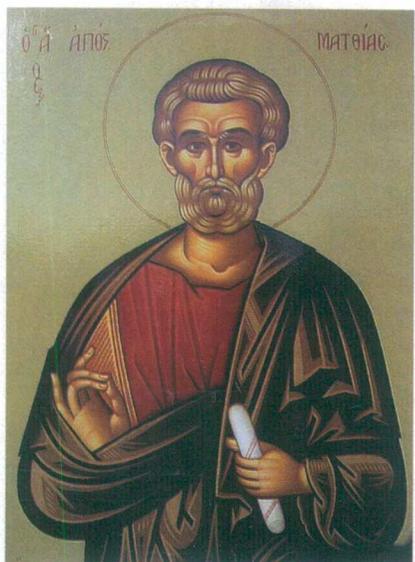
São Pancrácio dia 12

Século I - mártir - "Pancrácio" quer dizer "aquele que tudo pode, todo-poderoso".

Oculto a esse santo remonta ao século IV. Pancrácio foi um adolescente de 14 anos, martirizado em Roma no tempo de Diocleciano. Sob sua sepultura no cemitério de Calepódio, o papa Símaco mandou construir, no ano 500, uma basílica a ele dedicada. Mais tarde, também o papa Honório I (625-638) mandou edificar uma igreja em louvor a São Pancrácio, depositando nela seus restos mortais.



S. Pancrácio, Guercino, 1616



S. Matias, ícone

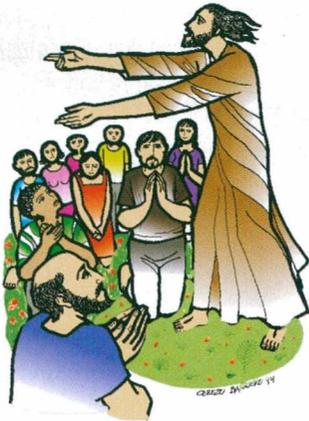
São Matias dia 14

Século I - apóstolo - "Matias" quer dizer "presente de Javé".

É o único apóstolo não escolhido pessoalmente por Jesus, mas sim pela comunidade primitiva cristã. Conforme o livro dos Atos 1,15-26, após a ascensão de Jesus, Matias foi escolhido para completar o grupo dos Doze, em substituição a Judas. Como afirma João Crisóstomo, sua escolha não obedeceu a ditames humanos, mas aos desígnios de Deus (Atos 1,21-22): *Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois escolheste para tomar... o lugar de Jesus...* (At 1,24). Com acerto o invocam como aquele que conhece os corações, pois a eleição deveria ser feita por ele e não por mais ninguém. Assim falavam com toda a confiança, porque a eleição era absolutamente necessária. Não disseram: "Escolhe", mas *Mostra-nos quem escolheste* (At 1,24). Bem sabiam que tudo está predestinado por Deus... (*Liturgia das horas*. v. II. São Paulo, Ave-Maria, Paulinas, Paulus, Vozes, 1995, p. 1580).

Extraído do livro: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria, e *Liturgia das Horas*.

Elaboração: Adelino Dias Coelho - Ilustração: Cerezo Barredo, cmf - Coloração: Sheine R. Silva.



EM QUE DEUS ACREDITAMOS?

Domingo da Santíssima Trindade
7 de junho de 2009

1ª leitura - Deuteronômio 4,32-34.39-40:
O Senhor é o Deus lá em cima no céu e cá embaixo na terra, e não há outro além dele.

Desde o primeiro catecismo, ficamos sabendo que em todos os domingos celebramos a Santíssima Trindade. Para que, então, uma festa especial para ela?

No meio desse surto religioso de nossos tempos, em que cada dia se abrem novos templos, há necessidade de se refletir em que Deus acreditamos.

Sentimo-nos às vezes inclinados a depositar a nossa confiança em outros deuses que nos parecem mais coerentes, que não nos obrigam a mudar o nosso coração. Estes não se importam se continuarmos praticando o mal para com nossos irmãos, guardando raiva e sendo desonestos e corruptos.

Há um só Deus libertador que comuni-

ca a vida e a felicidade e nos diz: *Observa minhas leis e minhas prescrições que hoje te prescrevo, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti.* (v.40)

Salmo 32,4-5.6.9.18-19.20.22:
Feliz o povo que o Senhor escolheu por sua herança.

2ª leitura - Romanos 8,14-17:
Recebestes um espírito de filhos, no qual todos nós clamamos: Abá — ó Pai!

São Paulo descreve de maneira belíssima o que nos aconteceu quando fomos batizados. Passamos a ser filhos adotivos de Deus. Podemos, pois, com acerto chamar a Deus de Pai. Tal tratamento, porém, é incompatível com uma religião de medo dos castigos de Deus.

Tal crença errada repetiria a idéia que alguns têm de um deus distante, curioso de vigiar nosso procedimento para tomar nota do que fazemos para depois nos premiar ou castigar. O nosso Deus – que morreu por nós – não é terror, mas amor!

Aclamação ao Evangelho (Atos 1,8):
Aleluia, aleluia, aleluia. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

Evangelho - Mateus 28,16-20:
Batizai-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

A autoridade a que Jesus se refere não é um poder para comandar, para dar

ordens, para fazer o que quiser. Não é esse o sentido do “domínio” de Jesus sobre toda a criatura, Esta espécie de “poder” ele sempre a recusou, desde o começo da sua atividade quando foi tentado pelo demônio.

Sua autoridade não é uma tirania, mas um serviço e consiste no poder de salvar, de conduzir para Deus todos os homens.

Essa autoridade é comunicada por Jesus aos apóstolos para que batizem todos para a vida nova, seguindo o caminho indicado por ele: *Amai-vos uns aos outros.* (cf. 1João 4,7)

A promessa final de que estará conosco todos os dias vai contra a ideia de que está longe de nós, mas vive nossos problemas, nossas alegrias e nossas angústias. É companheiro de jornada, não ao nosso lado, mas dentro de nós. Principalmente quando erramos. Enquanto todos querem que desapareçamos, ele nos pega pela mão e nos perdoa.

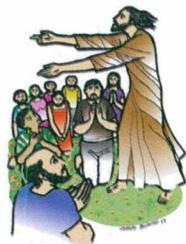
SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Em que Deus acreditamos? Num deus distante, vingativo e amedrontador? Ou num Deus misericordioso, sempre pronto a nos acolher quando estamos arrependidos? Acreditamos num Deus que mora em nós a quem chamamos de Pai com total confiança?

Mostram nossas comunidades alguns sinais da presença desse Deus no mundo, especialmente para quem sofre, para quem errou e para aqueles que passam por necessidades?

LEITURAS 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8 - SEGUNDA: 2Cor 1,1-7 = Deus consola o apóstolo nos sofrimentos. Sl 33. Mt 5,1-2 = Bem-aventuranças. **9 - TERÇA:** 2Cor 1,18-22 = O apóstolo não merece censura de leviandade. Sl 118. Mt 5,13-16 = Sal da terra e luz do mundo. **10 - QUARTA:** 2Cor 3,4-11 = Sublimidade do ministério evangélico. Sl 98. Mt 5,17-19 = Jesus completa, realiza a Lei. **11 - QUINTA: Corpo e Sangue de Cristo** - Ex 24,3-8 = Conclusão da primeira aliança com aspersão de sangue. Sl 115. Mc 14,12-16.22-26 = Instituição da Eucaristia, sangue da nova aliança. **12 - SEXTA:** 2Cor 4,7-15 = Força do apóstolo nas dificuldades. Sl 115. Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério... **13 - SÁBADO** 2Cor 5,14-21 = O amor de Cristo nos constrange, nos impele. Sl 102. Mt 5,33-37 = Dizer a verdade e não jurar.





O VALOR DOS PEQUENOS GESTOS HUMANOS

11º domingo do Tempo Comum
14 de junho

1ª leitura - Ezequiel 17,22-24:
Elevo a árvore baixa.

Quando Ezequiel falou em nome do Senhor e profetizou que um rebento da família de Davi seria plantado sobre o alto monte de Israel, talvez pensasse que se tratava de um personagem próximo dele que restauraria a monarquia.

Mas com o passar dos anos, a monarquia não se reestruturou e, com uma claridade sempre mais nítida, foi crescendo a expectativa de um Messias, de um rebento da família de Davi, que realizaria todas as promessas feitas por Deus ao povo israelita.

Ele – continua o profeta – é quem levanta a árvore caída e tem o poder de fazer florescer a árvore seca. (v. 24)

Este trecho mostra a imensa paciên-

cia de nosso Salvador para com nossos pecados e erros.

Salmo 91,2-3.13-14.15-16:
Como é bom agradecermos ao Senhor.

2ª leitura - 2Coríntios 5,6-10:
Quer estejamos no corpo, quer já tenhamos deixado essa morada, nos empenhamos em ser agradáveis ao Senhor.

Como fariseu que foi, Paulo desenvolveu a teologia da retribuição, tão comum entre os judeus e também entre os cristãos de sua época: Cada um receberá a devida recompensa – prêmio ou castigo. (v. 10)

É pura verdade que colhemos o que plantamos já em nosso mundo, mesmo no plano físico: as consequências de nossos vícios virão sobre nós com toda a certeza. Mas o aspecto mais enriquecedor é o de fazer o bem sem ser por causa da recompensa.

O amor sem interesse e gratuito é bem a pálda imagem do bem que Deus teve por nós, amando-nos quando ainda éramos pecadores.

Aclamação ao Evangelho (Lc 8,11):
Aleluia, aleluia, aleluia. Semente é de Deus a Palavra, o Cristo é o semeador; todo aquele que o encontra, vida eterna encontrou.

Evangelho - 4,26-34: É a menor de todas as sementes e se torna maior do que todas as hortaliças.

Jesus gostava de falar a linguagem do povo e usar imagens e comparações bem simples que todos podiam compreender. Desta vez ele compara a Palavra de Deus a uma semente que é lançada à terra. Acostumados ao trabalho rural, todos o entendiam imediatamente.

Os discursos confusos, o uso de palavras difíceis cujo significado às vezes nós não sabemos direito, revelam falta de preparação e principalmente ausência de oração. Somente desse modo conseguiremos criar dentro de nós o ambiente espiritual apropriado para que o Espírito Santo nos ilumine. Nesta parábola, Jesus ensina que as grandes realizações começam com coisas pequenas.

Essa mesma ideia foi apresentada por Lucas: *Aquele que é fiel nas coisas pequenas será também fiel nas coisas grandes.* (16,10)

Nosso trabalho de amor para com os irmãos deve começar por pequenos gestos. Às vezes, um simples bom-dia abre mais caminhos para diálogos recíprocos de salvação do que grandes presentes impessoais.

SUGESTÕES DE REFLEXÃO

Como tratamos aqueles que erram? Não é verdade que às vezes preferimos que desapareçam? Jesus vai atrás da ovelha perdida e nós temos esse cuidado com quem se perde? Estamos atentos para o valor dado por Cristo aos pequenos gestos? Acreditamos no valor do diálogo, da comunicação para solução de problemas?

LEITURAS DA 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15 - SEGUNDA: 2Cor 6,1-10 = Dedicção do apóstolo, ministro de Deus em tudo. Sl 97. Mt 5,38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado. **16 - TERÇA:** 2Cor 8,1-9 = Convite à generosidade para com os pobres. Sl 145. Mt 5,43-38 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos. **17 - QUARTA:** 2Cor 9,6-11 = Deus ama e recompensará quem dá com alegria. Sl 111. Mt 6,1- 6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação. **18 - QUINTA:** 2Cor 11,1-11 = O apóstolo se compara aos seus adversários. Sl 110. Mt 6,7-15 = Assim deveis rezar: Pai nosso... **19 - SEXTA: Sagrado Coração de Jesus** - Os 11,1.3-4.8c-9 = Ternura de Deus pelo seu povo. Cânt. Is 12(13), 2-3.4bc.5-6. Ef 3,8-12.14-19 = Jesus, revelação do amor de Deus a todos os homens. Jo 19,31-37 = O coração de Jesus aberto pela lança, na cruz. **20 - SÁBADO: Imaculado Coração de Maria** - Is 61,9-11 = O Senhor me revestiu e adornou como uma jovem esposa. Sl (1Sm 2,1.4-7.). Lc 2,41-51 = Guardava essas coisas no coração.





LANÇAMENTOS & PROMOÇÕES

EDIÇÃO ESPECIAL MAIO – MÊS DE MARIA

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Promoção válida até 31/05/2009 ou enquanto durarem os estoques.

No mês dedicado às mães, celebramos a vida de Maria, exemplo maior da maternidade. Para homenageá-las, preparamos descontos especiais.

DESCONTOS PROGRESSIVOS*. COMPRANDO:

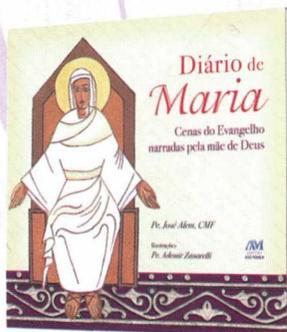
 1 livro, você **ganha** ➔ **5% DE DESCONTO**

 2 livros, você **ganha** ➔ **10% DE DESCONTO**

 3 livros, você **ganha** ➔ **15% DE DESCONTO**

 4 livros ou +, você **ganha** ➔ **20% DE DESCONTO**

* Descontos válidos nos produtos com o selo Ave-Maria



Diário de Maria – Cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus

Pe. José Alem; Ilustrações: Pe. Ademir Zanarelli

Padre José Alem mostra neste belo livro o caminho para vivermos de acordo com a Palavra do Evangelho, seguindo o exemplo de Maria, de quem não devemos apenas ser devotos, mas verdadeiros discípulos. Sua história é narrada na forma de um diário, em que a própria voz de Maria ganha vida para nos contar seu maravilhoso exemplo de cristã, que provou que a fé, o amor e a esperança são realidades possíveis.

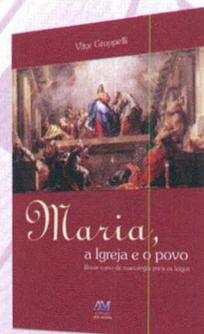
R\$ 29,90

Maria, a Igreja e o povo

Vitor Groppelli

Este livro pretende estudar a figura de Maria, símbolo da unidade da família e da Igreja, a partir do Evangelho e do Cristianismo. Em sua posição intermediária entre Cristo e a humanidade, Maria deve ser enxergada pela luz do próprio Cristo, compreendida e amada como a mãe de todos, mãe dos redimidos, que graças a seu amor obtém a salvação.

R\$ 24,90

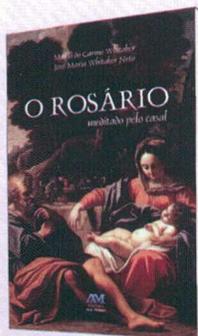


O Rosário meditado pelo casal

Maria do Carmo Whitaker e José Maria Whitaker Neto

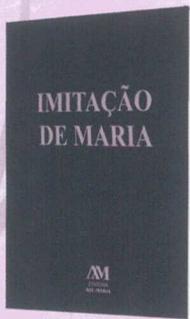
Este livro deseja incentivar a prática da espiritualidade conjugal, por meio da oração do Rosário, cujas meditações auxiliam a entender o significado da vida de Jesus e de Maria. Dessa forma, o casal ao praticá-lo relaciona os seus mistérios à vida cotidiana.

R\$ 13,90

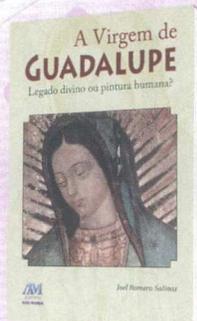




Imitação de Maria
R\$ 14,50



Imitação de Maria
(capa plástica)
R\$ 7,90



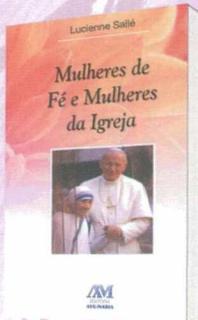
A Virgem de Guadalupe
R\$ 12,90



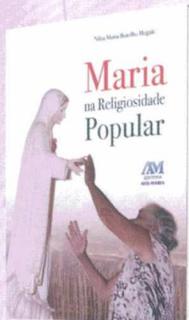
Os cinco minutos de Maria
R\$ 10,90



Maria, a agraciada de Deus
R\$ 15,50



Mulheres de Fé e Mulheres da Igreja
R\$ 11,90



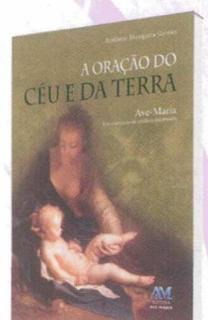
Maria na Religiosidade Popular
R\$ 12,90



O Evangelho de Maria
R\$ 19,90

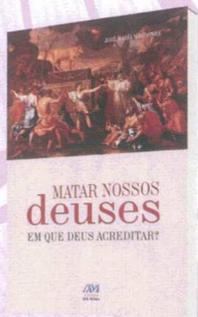


Maria, o modelo da gestante
R\$ 13,90



A oração do céu e da terra
R\$ 14,90

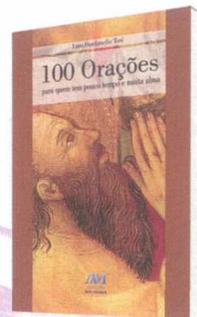
LANÇAMENTOS



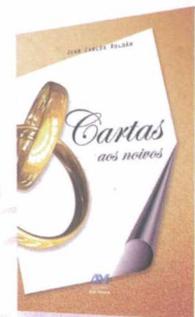
Matar nossos deuses
R\$ 33,50



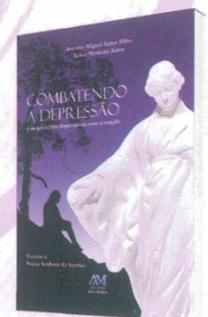
Missa, nosso encontro pessoal com Cristo
R\$ 8,90



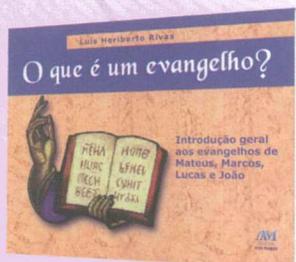
100 orações para quem tem pouco tempo e muita alma
R\$ 13,50



Cartas aos noivos
R\$ 19,90



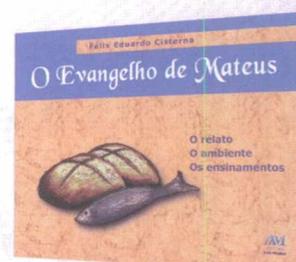
Combatendo a depressão
R\$ 9,90



O que é um evangelho?
R\$ 18,90



O Evangelho de Marcos
R\$ 14,90



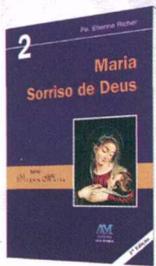
O Evangelho de Mateus
R\$ 14,90

COLEÇÃO VIRGEM MARIA

Nos livros da coleção *Virgem Maria*, apresentamos a vida de Maria, sua fé e comunhão permanente com Deus.



Mais Mãe que Rainha
R\$ 8,50



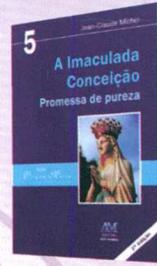
Maria Sorriso de Deus
R\$ 8,50



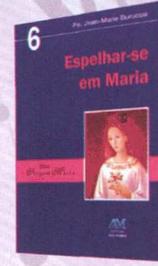
O Magnificat
R\$ 9,90



Assunção de Maria
R\$ 7,50



A Imaculada Conceição
R\$ 9,50



Espelhar-se em Maria
R\$ 7,90



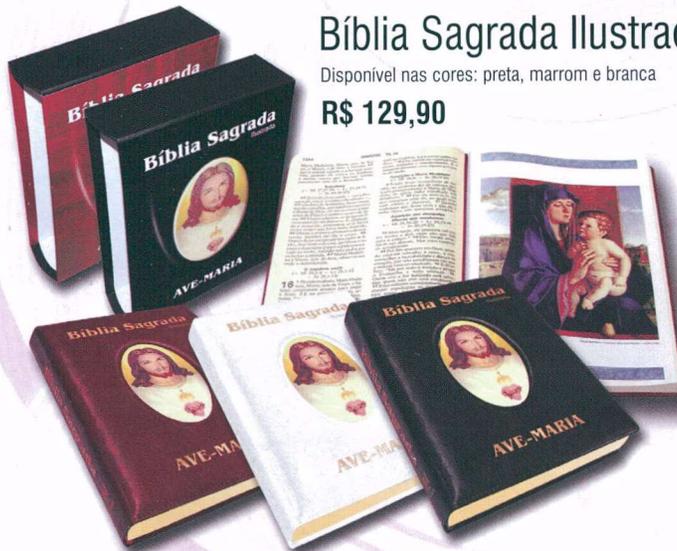
O dia-a-dia de Maria
R\$ 13,50

BÍBLIA SAGRADA

Bíblia Sagrada Ilustrada

Disponível nas cores: preta, marrom e branca

R\$ 129,90



Bíblia Sagrada Ave-Maria Edição Catequética Popular

Média
R\$ 17,80



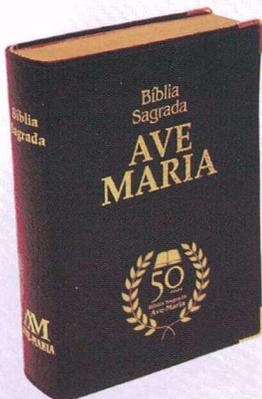
Bolso
R\$ 13,50

Bíblia Sagrada Ave-Maria Edição Pastoral Catequética

Média
R\$ 23,00



Bolso
R\$ 18,00



Neste ano comemoramos os 50 anos da Bíblia Ave-Maria, editada pela primeira vez em 1959, a partir da versão francesa dos monges beneditinos de Maredsous, uma tradução direta dos originais hebraico e grego.

Com uma linguagem popular, que tornou sua leitura bastante acessível, é a Bíblia mais vendida e conhecida entre os católicos.

Bíblia Sagrada Ave-Maria Zíper

Média
R\$ 33,90



Bolso
R\$ 26,90

Incentive o hábito da leitura, dê livros de presente!

REVISTA **Ave**
MARIA

A PRIMEIRA REVISTA MARIANA DO BRASIL

A revista Ave Maria completa 111 anos, os quais celebramos levando a nossos leitores cultura e mensagens do Evangelho, sempre guiados pela espiritualidade mariana.

Assine a revista Ave Maria. Nela, você encontra:

- Espiritualidade
- Liturgia
- Pastoral familiar
- Reflexão bíblica
- Catequese
- e muito mais

Assine 12 edições
por apenas R\$ 36,00
e ganhe o livro

**Maria, a Mulher
do Reino de Deus**

Promoção válida durante o mês de maio
ou até durarem os estoques.



Mais informações ligue para: **0800 7730 456**

REDE DE LIVRARIAS AVE-MARIA

BELO HORIZONTE/MG

Cobertura: Minas Gerais

livraria.mg@avemaria.com.br

Tel.: (31) 3224-4599 • Telefax: (31) 3224-4438

CAXIAS DO SUL/RS

Cobertura: Rio Grande do Sul

livraria.caxias@avemaria.com.br

Tel.: (54) 3225-7388

CURITIBA/PR

Cobertura: Paraná e Santa Catarina

livraria.pr@avemaria.com.br

Telefax: (41) 3223-8916

FORTALEZA/CE

Cobertura: Ceará, Maranhão e Piauí

livraria.ce@avemaria.com.br

Tel.: (85) 3253-6962 • Telefax: (85) 3253-6184

GOIÂNIA/GO

Cobertura: Distrito Federal, Goiás,
Pará e Tocantins

livraria.go@avemaria.com.br

Telefax: (62) 3223-9840 • (62) 3223-9392

RECIFE/PE

Cobertura: Alagoas, Paraíba,
Pernambuco e Rio Grande do Norte

livraria.pe@avemaria.com.br

Tel.: (81) 3424-2593

Telefax: (81) 3224-0763 • (81) 3224-0977

RIO DE JANEIRO/RJ

Cobertura: Espírito Santo e Rio de Janeiro

livraria.rj@avemaria.com.br

Tel.: (21) 2232-0438

SALVADOR/BA

Cobertura: Bahia e Sergipe

livraria.ba@avemaria.com.br

Tel.: (71) 3322-0280 • Telefax: (71) 3322-0973

SANTO ANDRÉ/SP

Cobertura: Grande ABC

livraria.abc@avemaria.com.br

Telefax: (11) 4992-2888

SÃO PAULO/SP

Cobertura: Capital/SP

livraria.sp@avemaria.com.br

Tel.: (11) 3825-0700 • Fax: (11) 3666-0582

SÃO PAULO/SP – Depto. Vendas

Cobertura: Interior e Litoral Paulista

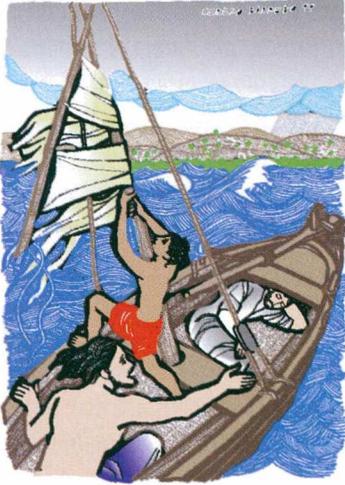
vendas@avemaria.com.br

Televendas: 0800 7730 456 • Tel.: (11) 3823-1060



Compromisso com a Palavra de Deus

Televendas 0800 7730 456 • www.avemaria.com.br



12º domingo do Tempo Comum
21 de junho

1ª leitura - Jó 38,1.8-11:

Aqui cessa a arrogância de tuas ondas.

No Livro de Jó encontramos uma descrição da criação. Nela é dada importância ao poder de Deus sobre o mar. Este era considerado pelos antigos como o inimigo de Deus por excelência, o destruidor da vida. O texto transmite uma idéia perfeita do total e absoluto domínio de Deus sobre tudo aquilo que possa ameaçar a ordem da criação e a vida dos homens.

Esta leitura nos prepara para entender melhor o evangelho de hoje, onde é narrado o domínio de Jesus sobre as ondas do mar.

Jó se queixa com Deus sobre o modo como ele governa o mundo, mas Javé não lhe dá resposta. Simplesmente lhe pede confiança total em seu amor.

Salmo 106,23-24.25-26.28-29.30-31:
Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque eterna é sua misericórdia!

2ª leitura - 2Coríntios 5,14-17:

Tudo agora é novo.

A liturgia da Igreja coloca este trecho de 2Coríntios ainda tendo em mente os recém-batizados na noite de Páscoa: *Se alguém está em Cristo (pelo batismo), é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo.* (v. 17)

É um convite aos batizados para que conservem o otimismo e a não olhar mais para trás, para o passado.

A idéia central de Paulo é que Cristo morreu por todos. Seu gesto deve levar os batizados a segui-lo pelo mesmo caminho da generosidade e do amor aos irmãos. Portanto, nada de angústia por causa de nossos erros cometidos por nós ou pelos outros. Lavados pelo batismo, devemos agora olhar para frente e nos deixar conduzir pela esperança.

Aclamação ao Evangelho (Lc 7,16):

Aleluia, aleluia, aleluia. Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou, é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou.

Evangelho - Marcos 4,35-41:

Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem?

Alguns pormenores dessa narrativa nos revelam seu caráter simbólico.

Um deles é a impossibilidade de alguém ficar dormindo enquanto aqueles homens lutavam desesperadamente contra as ondas do mar e com o barco cheio de água! Eram comparações e palavras para animar e confortar os cristãos em momento de dificuldade.

A experiência vivida pelos discípulos das primeiras comunidades não é muito diferente da nossa.

Nós também temos, às vezes, a sensação de estar sendo devorados pelos acontecimentos e dificuldades. Nessas horas o aparente silêncio de Deus nos desconcerta e gera dúvidas.

Nosso engano se origina do fato de que gostaríamos de ter à disposição um Deus que interviesse em nosso favor com milagres a cada momento de provação.

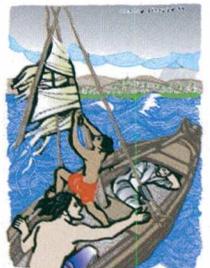
Basta-nos, porém, a certeza de que ele caminha conosco, dentro de nós. Como diz nosso povo: "Deus disse: 'trabalha que eu te ajudarei!'" ou então: "Deus ajuda a quem cedo madruga".

SUGESTÕES DE REFLEXÃO

Renovamos constantemente nosso compromisso com a esperança e o otimismo, valorizando assim nosso batismo? Acreditamos que Deus caminha conosco a cada momento bom ou ruim de nossa vida ou ficamos esperando que ele faça um milagre a cada dificuldade? Será autêntica nossa fé se rezamos com todo fervor a Deus quando passamos por dificuldade ou, por exemplo, quando nós ou nossos familiares ficamos doentes?

LEITURAS DA 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

22 - SEGUNDA: Gn 12,1-9 = Vocação de Abrão. Sl 32. Mt 7,1-5 = Palha no olho dos outros, trave no próprio olho. **23 - TERÇA:** Gn 13,2.5-18 = Abrão e Lot separam-se amigavelmente. Sl 14. Mt 7,6.12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros. **24 - QUARTA: Natividade de São João Batista** - Is 49,1-6 = Eis que eu fiz de ti a luz das nações. Sl 138. Lc 1,57-66-80 = Seu nome é João. **25 - QUINTA:** Gn 16,1-12.15-16 = Nascimento de Ismael. Sl 105. Mt 7,21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor; casa sobre bom e mau alicerce. **26 - SEXTA:** Gn 17,1.9-10.15-22 = Aliança e circuncisão; promessa do nascimento de Isaac. Sl 127. Mt 8,1-4 = Cura de um leproso: vai levar a oferta prescrita. **27 - SÁBADO:** Gn 18,1-15 = Abraão recebe três visitantes - três anjos. Sl (Lc 1,46-47-55). Mt 8,5-7 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.





DIA DO PAPA

São Pedro e São Paulo

(13º domingo do Tempo Comum)
28 de junho

1ª leitura - Atos 12,1-11: Agora sei que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes.

No Brasil, por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, e autorização da Santa Sé, esta solenidade é celebrada no domingo entre 28 de junho e 4 de julho. – Missal Romano. É por este motivo que a festa de São Pedro e São Paulo, celebrada liturgicamente no dia 29 de junho, foi antecipada, neste ano, para o dia 28 de junho.

Esta 1ª leitura parece ir contra o que meditamos no domingo passado (12º do Tempo Comum), sobre a necessidade de acreditarmos na presença de Jesus Ressuscitado dentro de nós, na caminhada para o Pai. Cadeias caem das mãos de Pedro, a porta se abre sozinha, e um anjo

o acompanha até sair da prisão. Por que Deus não se comporta desse jeito conosco quando estamos atribulados? Por que nos deixa sozinhos contra as forças do mal?

O centro desta narrativa é que o Senhor interveio em favor do seu servo. Muitas particularidades foram introduzidas pelo autor apenas para enfatizar mais a mensagem: A salvação não se deve a qualquer iniciativa nossa, mas é obra do Senhor.

Salmo responsorial 33,2-3. 4-5. 6-7. 8-9:
De todos os temores me livrou o Senhor Deus.

2ª leitura - 2Timóteo 4,6-8.17-18:
Agora está reservada para mim a coroa da justiça

Paulo dá testemunho de sua vida sobre sua fé. Ele acredita que o Senhor o acompanhou (e o acompanha) estando ele na prisão. É hora de tribulação, de afastamento dos irmãos, de solidão, de sofrimento intenso. Mas ele nem por isso abandona sua crença em Deus: *O Senhor me assistiu e me deu forças, para que, por meu intermédio, a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os pagãos* (v. 17).

Tanto Pedro como Paulo mostram-nos com que dedicação, desinteresse, amor e coragem deve ser desenvolvido o ministério do anúncio do Evangelho. São eles um exemplo para os mensageiros ou ministros da Palavra de nossas comunidades, hoje.

Aclamação ao Evangelho (Mateus 16,18): Aleluia, aleluia, aleluia. Tu

és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la.

Evangelho - Mateus 16,13-19:
Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus.

Este trecho do evangelho introduz as palavras dramáticas com que Jesus anuncia pela primeira vez aos discípulos sua Paixão e faz sua proposta: o dom da vida.

Os versículos (24-28) não aparecem na liturgia de hoje, mas sua consideração é importante para entender a mensagem inteira de Jesus: *Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, recobrá-la-á*. (v. 25)

Pedro foi chamado por Jesus “pedra de escândalo” porque não aceitou sua mensagem, mas pensava como os homens. Ele só iria entender o conteúdo da profissão de fé, que ele preferira por inspiração do Pai, depois da ressurreição de Jesus. Por sua vez, Paulo só chegou a Jesus quando compreendeu que o Crucificado era o Messias de Deus.

SUGESTÕES DE REFLEXÃO

Creio que Deus está comigo me dando forças na hora do sofrimento? Rezo, apresentando-lhe meus problemas? Ou penso que posso enfrentar tudo sozinho, com minhas próprias forças? Compreendo que o seguimento da doutrina de doação da vida pelos irmãos constitui o fundamento deste edifício solidíssimo que é o próprio Cristo?

LEITURAS 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

29 - SEGUNDA: Gn 18,16-33 = Intercessão de Abraão em favor de Sodoma. Sl 102. Mt 8,18-22 = Deixar tudo para seguir Jesus. **30 - TERÇA:** Gn 19,15-29 = Destruição de Sodoma. Sl 25. Mt 8,23-27 = Tempestade acalmada: Senhor, salva-nos! **1º de julho - QUARTA:** Gn 21,5.8-21 = Isaac será herdeiro de Abraão. Sl 33. Mt 8,28-34 = Os dois endemoninhados e os porcos. **2 - QUINTA:** Gn 22,1-19 = O sacrifício de Isaac, prova de fé e confiança. Sl 114. Mt 9,1-18 = O parálitico e o perdão dos pecados. **3 - SEXTA: São Tomé** - Ef 2,19-22 = Estais edificadas sobre o fundamento dos apóstolos Sl 116. Jo 20,24-29 = Meu Senhor e meu Deus! **4 - SÁBADO:** Gn 27,1-5.5-29 = Isaac abençoa Jacó em lugar de Esaú. Sl 134. Mt 9,14-17 = Jejum quando se for o esposo; remendo novo, recipiente novo.





Heloísa Silva Carvalho

Catequese e leitura contextualizada da Bíblia

A Palavra de Deus, segundo o *Diretório Nacional de Catequese*, é fundamento da catequese. No nº 26 ele afirma: *Deus na Sagrada Escritura falou através de homens e mulheres, e de modo humano.* A catequese tem como tarefa proporcionar a todos o entendimento claro e profundo de tudo o que Deus quis transmitir: *investigar com seriedade e entender o que os escritores sagrados escreveram para manifestar o que Deus nos quer falar. É importante conhecer as circunstâncias, o tempo, a cultura, os modos de se expressar para comunicar.* O mais importante para esse entendimento da Palavra de Deus e sua vivência é ler a Sagrada Escritura naquele mesmo Espírito em que foi escrita: É o Espírito Santo quem ajuda a apreender com exatidão o sentido dos textos sagrados e seu conteúdo (*Dei Verbum* 12). (grifo nosso)

Este mês celebramos, mais uma vez, Maria. Uma sadia e contextualizada leitura de Lucas 1,26-38 pode nos ajudar nos momentos de preparação dos encontros catequéticos, orações, celebrações e mesmo na própria espiritualidade. Vejamos.

Nos versículos 26-27, Lucas faz questão de destacar o local de origem da criança que vai nascer: foi em Nazaré, insignificante aldeia na Galileia. A história de Jesus está ligada à do Batista: “No sexto mês” fazendo referência à gravidez de Isabel. A mensagem é dirigida a uma virgem desposada por José. O que é importante e necessá-



Anunciação: Henry Ossawa Tanner, 1898.

rio destacar quando interpretamos o termo: *virgem* é superar uma imagem hostil à sexualidade da mulher, visto que muitas leituras supervalorizaram a virgindade de Maria e sutilmente ligaram a narrativa da “anunciação” com o pecado da mulher na figura de Eva.

Na saudação do anjo Gabriel a Maria, já aparece o motivo da escolha: Deus a escolheu, a agraciou, porque nela quis realizar algo de maravilhoso. É por meio dessa moça simples, vivendo num vilarejo de uma região pouco considerada, que Deus interfere na história de Maria para intervir na história de seu povo. Maria fica perturbada com o que o anjo diz, mas não entra em pânico. Ela passa, então, a refletir. O anjo a encoraja e diz o motivo da escolha. Não é por sua virgindade, mas porque ela encontrou *graça* diante de Deus. A expressão “graça” no contexto da época significa que Deus intervém na história por meio da sua graça, da sua companhia soli-

dária e transformadora (Gênesis 6,8; 1 Samuel 1,18; Êxodo 33,15-16). Essa graça torna Maria agente da própria história: ela conceberá, ela dará à luz a um filho, ela lhe dará o nome de Jesus. Isso é revolucionário. À mulher é dado o poder de dar nome ao filho, papel reservado aos homens na sociedade patriarcal. O anjo, então, profetiza sobre seu Filho (vv 32-33). No próximo número, continuaremos a reflexão do capítulo 1º do evangelho de Lucas.

Nós, mulheres, somos um número considerável em nossas igrejas. É importante a mudança de mentalidade quanto ao nosso papel na construção de comunidades onde mulheres e homens têm funções diferentes e complementares, mas não desiguais.

Heloísa Silva Carvalho é assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola.
rrhm@uol.com.br

O canto do coração



Ir. Míria T. Kolling



Foto: Avelino

É mais uma vez Ione Buyst que nos ajuda a aprofundar o método da leitura orante, aplicando-o ao canto litúrgico. Na *Revista de Liturgia* nº 138, novembro/dezembro de 1996, há um importante artigo da autora, intitulado “Canta em teu coração”, sobre a importância do canto como vivência espiritual, experiência

de fé e oração, superando o “cantar pelo cantar”. Ou seja, não basta cantar bem o texto, nem executar os ritos objetivamente, mas é preciso assumir pessoalmente o que a ação ritual e os cantos nos propõem, fazendo acontecer em nós hoje, aqui e agora, o que a liturgia celebra. Isso supõe uma atitude interior, um modo meditativo de cantar, um envolvimento corporal

Foto: Bênção do novo altar (à frente dos celebrantes) da Igreja Coração de Maria, São Paulo, SP, 1/2/2009.

e afetivo, mental e espiritual, integrando todo o ser, de forma que o encontro pessoal e comunitário seja um diálogo orante com o Senhor. Para que haja essa atenção amorosa

à Palavra e integração ao mistério celebrado, o caminho é a meditação, seguindo os passos ou dimensões da Leitura Orante, conforme já descrito. Assumindo e atualizando em nós o sentido do texto e da música, deixamo-nos tocar pelo Senhor, e sua graça vai tornando pascal nossa vida. Para que aconteça essa experiência litúrgica e espiritual na prática, damos algumas orientações em nível pessoal, mas também comunitário, sobretudo para as equipes de canto:

a) Escolher cantos adequados e bonitos melodicamente, de boa qualidade, com textos bem elaborados, de conteúdo bíblico e litúrgico, que sejam orantes, dialogais e ajudem a assembleia a mergulhar no mistério celebrado, levando em conta a Palavra, o momento ritual e o tempo litúrgico, mas que também traduzam a vida e a realidade da comunidade.

b) Vivenciar cada canto como gesto ritual, isto é, prestando atenção ao lugar que ele ocupa na celebração, se é canto de abertura, penitencial, salmo de resposta, aclamação, comunhão ou outro, porque cada canto tem um caráter diferente, dependendo do objetivo, do momento ritual, da festa do dia. Interpretar, saborear, rezar, entrar no canto e deixar que o mesmo nos penetre o ser inteiro...

c) Superar o "cantar por cantar", cantando com o coração, deixando que o Espírito cante em nós, como aconselha o apóstolo. Se é o coração o "lugar da decisão vital que compromete a pessoa como um todo...", lugar da misteriosa ação de Deus..., lugar da experiência religiosa" (citado por Ione Buyst no livro *Liturgia*, de coração – Editora Vozes, 1994), é dentro de nós que vai repercutir o canto novo, fazendo nova nossa vida, conforme Santo Agostinho.

d) Sentir-se parte da as-

sembleia, cantar como comunidade, a uma só voz, numa só alma e num só coração, como nos convida a Liturgia. Em Jesus Cristo formamos um só corpo, realizando a comunhão entre nós e com o Senhor, união e sintonia favorecidas pelo canto. A voz do povo deve ser ouvida, nunca abafada por vozes que se sobressaem ou por microfones em altíssimo volume...

e) Equilibrar os cantos novos e antigos, dosando-os e voltando a eles sempre de novo, por ocasião dos tempos fortes ou das festas, a cada ano. Também os refrãos contemplativos, hoje tão apreciados na Liturgia, são um meio valioso de oração e diálogo com Deus, e cuja repetição faz a mensagem penetrar mais profundamente na memória do coração.

f) Perseverar no método da leitura orante, apesar das dificuldades, dos momentos de desânimo, da busca do mais cômodo e menos trabalhoso. É preciso ter paixão pela liturgia, desejo sincero de conversão, de cantar no e com o coração, disciplina e disposição interior, para continuar firme e fiel, seguindo as orientações do Espírito mais que nossos gostos pessoais ou o que é mais fácil.

g) Exercer com amor nosso ministério litúrgico-musical, ajudando a comunidade celebrante a também rezar cantando e cantar rezando, vivenciando no coração, espiritualmente, a música e o canto. É tarefa dos compositores, instrumentistas, cantores, salmistas, equipes de canto, enfim de todos os ministros da

música, dedicar-se a este serviço essencial com amor e entusiasmo.

h) Aproveitar os momentos de ensaio do grupo, e antes da Celebração, com o povo, para analisar e meditar o canto, sobretudo se for novo, aprofundando o sentido da letra, sua função na liturgia, relação com a Palavra... Durante a celebração, cantar de forma orante, vivenciando a música como oração, eventualmente com alguma motivação, introduzindo um ou outro canto, para despertar na assembleia os sentimentos que a mensagem traduz e expressa. O importante é que o canto favoreça a oração, nos introduza e faça mergulhar no mistério de Jesus Cristo que celebramos.

A Liturgia é um mistério que nos ultrapassa e nos supera infinitamente e, mais do que com a razão, deve ser compreendida e vivida com o coração. Cristo é seu principal sujeito e nós, como comunidade celebrante, vamos aprendendo a celebrar, guardar e servir esse tesouro dos admiráveis mistérios do Senhor, assumindo uma atitude litúrgica orante e contemplativa, fazendo acontecer em nós o canto do coração!

Ir. Míria T. Kolling é religiosa do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. www.irmamiria.com.br

JHS Produtos (11) 2631-6150
Católicos (11) 2207-0795

Peças de strass . Escapulários de aço
Folheados a ouro ou prata . medalhas
correntes . pulseiras . terços

Av. Alberto Byington, 1918 - sala 1
www.jhsprodutoscatolicos.com.br
produtoscatolicosjhs@uol.com.br

Frente a frente com Pelé



Pe. Agnaldo José



desenvolvimento.millommes.com.br

A casa é espaçosa. Na sala, um sofá amarelo, uma estante cheia de livros e troféus, um deles dourado em forma de chuteira. Sobre a mesa, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida e um terço pendurado num crucifixo. Mas o que mais chama a atenção é uma “reliquia” colocada na parede do fundo entre dois candelabros: um quadro com uma fotografia de Maritaca frente a frente com Pelé, o rei do futebol.

Wilson Maritaca, ex-jogador de futebol, nasceu em Casa Branca, cidade do interior de São Paulo, em 1947. O pai era ferroviário, a mãe doméstica. Aos 13 anos, já se revelava um craque no time da escola. Por isso, apelidaram-no de Pelezinho. Aos 20 anos mudou-se para Araraquara e foi jogar no time da cidade. “Em 1967, quando cheguei à Ferroviária, — conta ele — aquela equipe não estava na divisão especial do Campeonato Paulista. Mas, naquele ano, conseguimos chegar à final contra o XV de Piracicaba. Foi meu o gol do título e do acesso da equipe à elite do futebol estadual. Foi o meu primeiro título. A partir disso, passei a ser ainda mais valorizado no mundo do futebol”.

Maritaca jogou também no Botafogo de Ribeirão Preto e chegou ao topo da carreira indo para a cidade de São Paulo: “Em 1974 eu fui para o Corinthians, onde

disputei o Campeonato Paulista. Perdemos a final para o Palmeiras por 1 x 0. Aí aconteceu uma coisa difícil pra mim, eu me machuquei e tive que ficar todo o ano de 1975 sem jogar. Recuperado, fui para o XV de Piracicaba, em 1976. Disputei a final, novamente contra o Palmeiras. Perdemos também por 1 x 0". Mas o momento mais emocionante na vida de Maritaca aconteceu em 1969, como ele conta: "Foi um jogo na Vila Belmiro. Eu estava na Ferroviária. Era uma data importante, dia do aniversário da minha mãe. Ela era santista, recomendou-me que eu pedisse a camisa para o Pelé. Antes de iniciar o jogo, me aproximei dele, falei do aniversário de minha mãe e pedi a camisa, dizendo que seria o maior presente que eu podia dar a ela. Aí ele falou: 'Olha, Maritaca, há um coronel aqui na Vila vendo a partida. Ele me pediu a camisa. No próximo jogo, eu prometo que darei uma para sua mãe'. Fiquei triste o jogo inteiro. Contudo, para minha surpresa, quando o jogo acabou eu ouvi o Pelé me

chamando: 'Maritaca, Maritaca', correndo em minha direção: 'Leve a camisa para sua mãe. Dê um abraço nela pra mim'. Meus olhos se encheram de lágrimas. O Pelé era um atleta diferente. Estava mil anos à frente de todo mundo".

Hoje, Maritaca continua morando em Casa Branca, participa ativamente da comunidade e faz parte da coordenação do Curso de Evangelização Comunitária, CEC, anunciando o amor de Jesus Cristo àqueles que estão afastados da Igreja. Seu sorriso cativa todo mundo, além de suas histórias sobre o futebol. Recorda os momentos felizes e tristes da carreira e seu encontro com Jesus — a quem chama de "meu amigo de todas as horas". A sua maior alegria é estar em casa com a família e ter muitos amigos. "Estes são os meus maiores troféus".

Pe. Agnaldo José é sacerdote e jornalista.
pe.agnaldojose@uol.com.br



Ajude-nos a construir um mundo melhor?

Você que é assinante da revista Ave Maria pode ajudar os missionários claretianos a ampliar seus projetos sociais, que diariamente atendem crianças e jovens carentes por meio de suas creches, centros de juventude e projetos de capacitação profissional.

Para ajudar, preencha o boleto de renovação da assinatura da revista Ave Maria com um valor superior a R\$ 36,00, valor da assinatura normal, e efetue o pagamento em qualquer agência bancária.

Mais informações você obtém pelo telefone 0800 7730 456 ou pelo e-mail: avemaria@avemaria.com.br

Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 – São Paulo/SP - CEP: 01226-000

Vá de bike



Fábio Davidson

São Paulo tem uma frota de veículos absurda. Aqui não existem mais horários de pico. Durante o dia inteiro as ruas e avenidas vivem inundadas de carros. Sem contar que, muitas vezes, os carros é que são inundados pelas águas das chuvas, que não têm para onde escoar por causa do excesso de asfalto e, claro, do lixo que entope os bueiros.

Nesse cenário, corremos para cima e para baixo, mas não nos exercitamos. Vivemos um sedentarismo crônico. E as doenças dominam nossos corpos abandonados.

Por isso, achei interessante uma iniciativa que visa a aumentar o uso das bicicletas. Na Europa e na Ásia, por exemplo, elas já são um meio de transporte alternativo que diminui o volume de carros e de poluição nas ruas, além de ser um divertido exercício.

Algumas estações de metrô em São Paulo, graças ao trabalho conjunto com uma grande seguradora, passaram a disponibilizar “magrelas” e estacionamento para aqueles que usam as suas. Já é um começo. Infelizmente, o trânsito caótico ainda não é o ideal. Se nem as possantes motos estão seguras, quanto mais as desprotegidas *bikes*. Carros, ônibus e caminhões decididamente não respeitam os veículos menores, principalmente quando não há vias de circulação ideais para estes.

De qualquer forma, tomara que, mais do que um modismo, a preocupação com o meio ambiente e com a saúde pessoal tornem-se um padrão

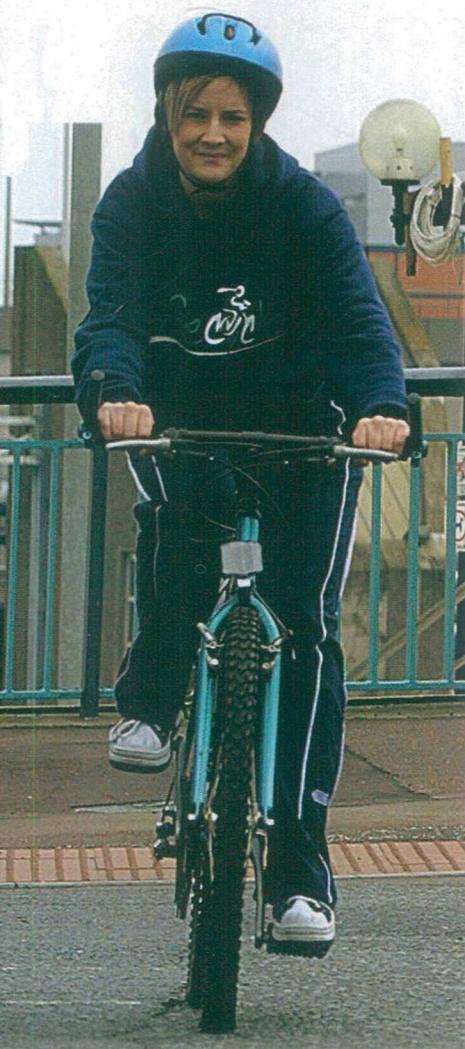
para além da moda às novas gerações que chegam. E que os governantes priorizem o planejamento da rede viária para que grandes e pequenos convivam harmoniosamente.

Pensei nesse tema, pois, com quatro filhos gerados e criados em uma grande metrópole, percebo que vivemos a “Geração Videogame” ou a “Geração Controle Remoto”. A violência das ruas nos enclausura em nossas próprias casas. Jogar bola na rua? Brincar de pega-pega? Correr no carrinho de rolimã? Cada vez mais tudo isso tem virado apenas brincadeiras do passado, material de pesquisa em sites de busca, teoria. Para não dizer “coisa de gente velha”.

Neste ano, sem ser uma “resolução de ano-novo”, depois do Carnaval aqui em casa resolvemos começar um plano de exercícios em uma avenida próxima de casa. Meia hora de caminhada, três vezes por semana, em dias alternados. Em poucos meses, já deu resultado. Gorduras foram queimadas, quilos perdidos e, mais interessante, o relacionamento com meus dois filhos mais velhos ficou mais próximo. Para isso, tive que mudar horários no serviço – para chegar mais cedo em casa – e renovar as forças para, depois de um dia cansativo, cumprir o estabelecido.

Tem sido bom. O corpo agradece e a conta de energia elétrica também!

Fábio Davidson é cristão protestante, formado em jornalismo e mantém o blog doxabrasil.blogspot.com



Não sei quantas almas tenho

Fernando Pessoa

Não sei quantas almas tenho.
Cada momento mudei.
Continuamente me estranho.
Nunca me vi nem achei.
De tanto ser, só tenho alma.
Quem tem alma não tem calma.
Quem vê é só o que vê,
Quem sente não é quem é,

Atento ao que sou e vejo,
Torno-me eles e não eu.
Cada meu sonho ou desejo
É do que nasce e não meu.
Sou minha própria paisagem,
Assisto à minha passagem,
Diverso, móbil e só,
Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo
Como páginas, meu ser.
O que segue não prevendo,
O que passou a esquecer.
Noto à margem do que li
O que julguei que senti.
Releio e digo: "Fui eu?"
Deus sabe, porque o escreveu.



artesanato costa

Showroom

RUA SENADOR FEIJÓ, 111 - PÇA DA SÉ
CEP: 01006-001 - SÃO PAULO, BRASIL

Tele vendas

(11) 3104-6464 / 3104-5090
vendas@artesanatocosta.com.br

www.artesanatocosta.com.br

Apenas menor que Deus!



Luciana de Castro Siciliani

Como surgiu... Uma jovem americana, Anna Jarvis, perdeu sua mãe e entrou em completa depressão. Preocupadas com aquele sofrimento, algumas amigas tiveram a ideia de perpetuar a memória da mãe de Anna com uma festa. Anna quis que a homenagem fosse estendida a todas mães, vivas ou mortas. Em pouco tempo, a comemoração se alastrou por todo o país e, em 1914, sua data foi oficializada pelo presidente Woodrow Wilson: dia 9 de maio. No Brasil, o Dia das Mães é celebrado no segundo domingo de maio, conforme decreto assinado em 1932 pelo presidente Getúlio Vargas.

Mãe de Deus e nossa... Na *Bíblia*, encontramos muitas mães em suas páginas e poderíamos homenagear a muitas, mas uma tem destaque todo especial: Maria de Nazaré, a moça humilde e singela, que recebeu de Deus, a maravilhosa e doce ventura de criar no seu ventre o Filho do Altíssimo: Jesus Cristo! Desde o seu sim, Maria abandonou seu projeto de vida pessoal para abraçar a missão designada por Deus, a de ser Mãe do Salvador do Mundo! Seu exemplo nos serve de lição importante e permanente: atender ao chamado de Deus em nossa vida. Essa foi a herança de Maria.

Nosso maior presente... Já parou para contar quantas propagandas sobre o Dia das Mães estão circulando por aí? O comércio não perde tempo... Mas quem não devia perder tempo somos nós. Não no que diz respeito a sair correndo e comprar presentes para dar a nossa mãe, embora isso seja bom, mas no sentido de transformar o relacionamento com ela numa relação de profundo amor, amizade e companheirismo. Afinal, mãe é assim: vale por um milhão, mas a gente só tem uma e é bom cuidar dela!

À nossa Mãe do Céu e a todas as mães aqui da terra:
FELIZ DIA DAS MÃES!!



Mãe

Mãe... são três letras apenas
As desse nome bendito:
Também o céu tem três letras...
E nelas cabe o infinito.
Para louvar nossa mãe,
Todo o bem que se disser
Nunca há de ser tão grande
Como o bem que ela nos quer
Palavra tão pequenina,
Bem sabem os lábios meus
Que és do tamanho do CÉU
E apenas menor que Deus!

Mário Quintana

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes.

Caro leitor, partilhe suas experiências, ideias, dê sua opinião, sugestão de tema... mande sua mensagem para lucianasiciliani@yahoo.com.br e você poderá vê-la neste espaço.

Olá, Luciana! Li seu artigo sobre juventude e espiritualidade na revista *Ave Maria* de novembro de 2008, muito bom.... Parabéns!!! Um grande abraço.

Irmã Susana, Anchieta, SC

Olá, Luciana, sempre leio a *Ave Maria*. Neste ano a tenho lido de forma diferente, pois nosso pároco, aqui na Vila de Cava, Diocese de Nova Iguaçu, RJ, convocou-me para trabalhar com a juventude, que anda meio desorganizada e desmotivada. Quero muito sua ajuda nesta empreitada, mesmo que seja de longe, indicando materiais, metodologias, proposta de eventos ou algo que pudesse engajar mais essa juventude. No meu tempo era muito mais fácil anunciar, formar e transformar o jovem. Criei um pré-projeto para esse trabalho baseado no *Documento 85 da CNBB*, convidei algumas pessoas que se identificam com essa obra para nos reunir e montar um calendário. Ficaria muito feliz se você pudesse nos auxiliar nessa atividade. Grande abraço!

Alcimário Júnior, Nova Iguaçu, RJ

Caro Alcimário. Percebo que o ano te começa bem... muitas vezes Deus nos fala através das responsabilidades a que nos chama a assumir, mas acredite, ele sempre nos confere missões que somos capazes de assumir. Poder ajudá-lo será uma enorme satisfação. Pelo que percebi, você já foi integrante da PJ e acredito que já deva ter tido experiências em coordenação, mas, como bem relatou, a PJ da diocese está meio que desanimada... Onde já se viu jovem desanimado?! Infelizmente é esse o retrato da nossa juventude, que ante tantas dificuldades, escolhas que têm que fazer, cobranças e falta de apoio acaba esmorecendo... mas ainda bem que há pessoas como você, dispostas a ajudar os jovens a superar todos esses entraves. Quanto ao material para dinâmicas, você encontrará algum no site: www.ccj.org.br e www.casadajuventude.org.br São dois excelentes sites com conteúdo voltado para a juventude. No site do CCJ, inclusive, há um *link* para o *youtube*, com vídeos de músicas pastorais bem bacanas.

Fraterno abraço, Luciana.

Paz e bem! Quero parabenizá-la pelo artigo de dezembro de 2008, *O verdadeiro Natal de Jesus*.

Pe. Claudomiro Rocha, Aracaju, SE

espaço da

EDITORIA SANTUÁRIO

No Mês de Maria, nossa Mãe, você e sua família merecem um belo presente repleto de Orações

Lançamento!



Festas de Maria
Guias para a Vida

Festas de Maria apresenta as festas de Nossa Senhora como um guia espiritual de vida, com uma linguagem simples e de agradável leitura.

Autor: Anselm Grün e Petra Reitz

124 páginas

R\$ 13,50

Pedido mínimo: R\$ 15,00
Valor do frete sob consulta.
Imagens meramente ilustrativas.

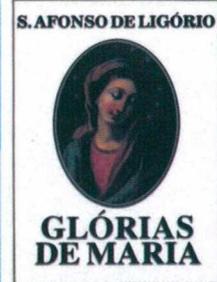


Consagração a Nossa Senhora

Um mês de preparação para a Consagração a Nossa Senhora, com meditações, estudos da Igreja e leitura da Bíblia. No final do livro orações e ladainhas a Nossa Senhora.

Autor: Dom Antonio Maria Alves de Siqueira
256 páginas

R\$ 27,90



Glórias de Maria

Um comentário sobre a Salve-Rainha, reflexões sobre as festas de Maria, suas dores, suas virtudes e também sobre as práticas de devoções a ela.

Autor: Santo Afonso Maria de Ligório
504 páginas

R\$ 22,50

Promoção Especial:

Acrescente no seu pedido a Novena de N. Sra. de Fátima e receba de brinde um broche de N. Sra. Aparecida!



Faça seu Pedido!



0800 16 00 04



www.editorasantuario.com.br

Segundo mistério gozoso: a visita de Maria a Isabel



Pe. Nilton César Boni, cmf

Devangelista Lucas narra o encontro de Maria com Isabel (Lc 1,39-46) como um acontecimento singular. A narrativa apresenta alguns elementos que nos são importantes para aprofundar a meditação dos mistérios do Rosário. Ao saber que Isabel estava grávida e que precisava de ajuda, Maria deixou seus afazeres, seu mundo, seu conforto, seu marido para socorrer a necessitada. É um grande gesto de solidariedade que ultrapassa qualquer entendimento. Podemos dizer que nessa atitude se revela a grandeza de Deus. Maria, mais uma vez, se mostra ativa e responsável pela pessoa humana. Antes, com o "sim" verdadeiro e sensível já se apresentava como a medianeira na história da salvação, agora com a disponibilidade

reafirma seu compromisso com o Pai.

Precisamos aprender com a mulher Maria a melhor maneira de chegarmos aos necessitados, como lhes dar alegria, fazer-lhes o bem neste mundo contraditório, que não se sensibiliza com a dor e o sofrimento dos menores. Precisamos aprender com Maria a humildade que sobrepõe os interesses pessoais aos dos outros e irradia paz e confiança neles. Precisamos aprender com Maria que o caminho para a realização é Jesus Cristo.

É uma realidade: quando visitamos alguém, levamos um pouco de Deus e recebemos tudo de Deus. Na visita de Maria a Isabel dá-se o encontro do velho com o novo, dá-se o encontro entre Jesus e João Batista, ambos ainda no ventre de suas mães, ambos rejubilando de alegria, pois o amor é transcendente. No encontro destas duas mulheres um brilho no olhar e a indagação da visitada "como posso merecer que a mãe do Salvador venha me visitar?". De alegria Isabel vibra e o menino salta em seu ventre glorificando a Deus por tão imenso amor.

Quando visitamos alguém, o nosso espírito se renova e se enche de entusiasmo, pois, solidarizar-se com os outros é divino, é como sentir o próprio toque de Deus e contemplar sua face que irradia confiança. Que este seja um exercício em nossa vida e um eterno aprendizado para que

o coração não se atrofie por falta de amor. Temos em Maria o exemplo. Visitar alguém é um gesto simples, descomplicado, sem preocupações com o que falar ou com o que levar. É também uma experiência de Deus, que se comunica no silêncio. O fato de Maria estar com Isabel já é a antecipação da graça e a certeza de que podemos fazer mais pelo nosso semelhante.

Que ao meditarmos neste mistério nos enchamos de gozo e agradeçamos ao Pai por tantos dons que ele nos concede. Façamos um propósito de mudar nossa vida e a de tantos irmãos que ainda não foram visitados. Que nosso coração carregue a luz e que Maria nos ensine a amar sem medidas, despojadamente, com caridade.

Maria da Visitação, o querer do Pai se antecipa ao teu; a tua fé simplesmente respondeu à exigência do amor. Fostes sem pressa atender àquela mulher esperançosa. Quanta ternura num simples olhar. Corações agradecidos em festa. E onde Deus está os olhos se curvam para que a pobreza revelada seja a vitória. Ensinanos, Mãe da Visitação, a levar Deus sem esperar recompensa e a irradiar o teu silêncio aos desesperados. Que assim seja. Amém.

Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro *Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo*, Ed. Ave Maria. niltonboni@claretianas.com.br



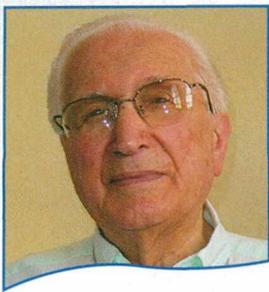
Oxx (43) 3422-6698
wsindustria@uol.com.br



**Camisetas Religiosas,
Crisma, 1ª Eucaristia,
Pastorais e Eventos**

ACESSE: www.ws.ind.br

EMPRESA DE APUCARANA - PR
EVANGELIZANDO DESDE 1994
ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
A melhor qualidade, pelo menor preço!



Pe. Roque V. Beraldi, cmf

Nossa Senhora do Livramento

Maria na devoção popular

A origem dessa devoção está envolta em muita poesia. O fato, no entanto é que a devoção popular foi registrada em diversas localidades. Na Arquidiocese de Braga, em Portugal, consta que na igreja da Ordem Terceira de São Francisco se encontra a imagem de Nossa Senhora Libertadora das Almas do Purgatório. Pe. Jacinto dos Reis afirma que é mencionada na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Fala-se também que a origem verdadeira vem desde os tempos da história de Alcácer-Quibir. Naquela batalha, com a morte de Dom Sebastião, foram aprisionados todos os nobres que não queriam aceitar nem render homenagem aos conquistadores, podendo até pagar com a vida. Entre eles, encontrava-se Rodrigo Homem de Azevedo que era um dos mais dedicados defensores de sua pátria portuguesa, e não aceitava as ordens do duque de Alba, enviado pela Espanha para submeter o povo.

A esposa de Rodrigo, encomendou o caso à santíssima Virgem da qual era

devota. Durante nove dias orou fervorosamente, temendo pela vida de seu marido. Terminada a novena, ela teve um sonho, no qual lhe pareceu ver Nossa Senhora que lhe dizia: "Não te preocupes. Eu o livrarei. Mas quando puderes edifica uma igreja, para que meu Filho seja glorificado aqui".

Sem saber como, seu marido foi libertado quando outros nobres foram executados. Ele, por ter recebido essa graça, mandou esculpir uma imagem, conforme descrição da esposa em seu sonho: "Vestido branco. Os cabelos loiros soltos. O Menino Jesus no braço esquerdo e a mão direita em sinal de amparo". E porque Nossa Senhora disse "Eu o livrarei", deu-lhe o nome de Nossa Senhora do Livramento e construiu uma capela.

Os portugueses trouxeram essa devoção para o Brasil. Na Arquidiocese de São Paulo há a Paróquia de Nossa Senhora da Livração. Dois municípios foram agraciados com esse simpático nome, um na Arquidiocese da Paraíba e outro na de São Luís de Cáseres, no Mato Grosso. Neste último — narra uma lenda mantida pela tradição —,

um desconhecido, entre outras mercadorias, carregava na sua carrocinha uma imagem de Nossa Senhora. Num determinado lugar o animal estancou e não houve quem o pudesse mover. Retiraram a imagem e o animal andou. Tornaram a colocar a imagem na carrocinha, e outra vez o animal empacou. Isso se repetiu várias vezes. Os moradores interpretaram que Nossa Senhora queria permanecer naquele lugar. O desconhecido continuou seu caminho e desapareceu. Ninguém nunca mais o viu. O povo construiu uma capela, depositando no altar a linda imagem. Mais tarde a ermida se transformou em exuberante templo.

Oração

Mãe amorosa, permaneço em mim como num templo adornado e acolhedor. Nossa Senhora do Livramento, livrame de todo mal. Reinai em minha alma, mostrando-me nos vossos braços a Jesus. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



Artys Paula

FÁBRICA DE IMAGENS

Imagens religiosas, Presépios
Menino Jesus, Crucifixos
e Reformas em Geral

ENTREGAMOS PARA
TODO O BRASIL!
Acesse nosso catálogo:
www.artyspaula.com.br

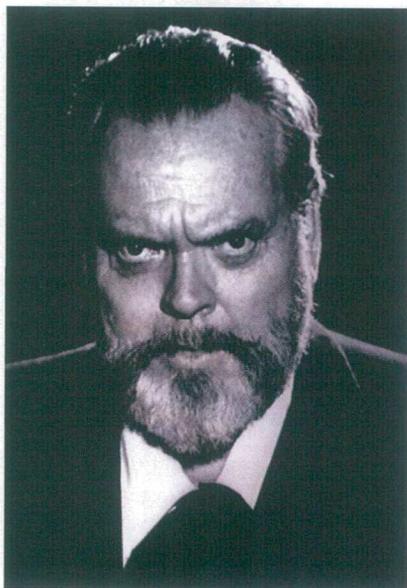
Av. Basílio Alves Morango, nº. 1070 - Jardim Brasil, São Paulo/SP
Tel: (11) 2242-6074 - E-mail: artyspaula@artyspaula.com.br

CINEMA

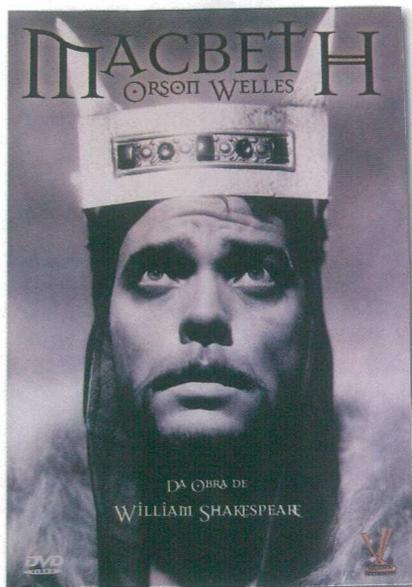
Macbeth



João Vicente Ganzarolli de Oliveira



Orson Welles



Macbeth de Shakespeare
foi encenado pela primeira vez
em 1606.

Traduzir devidamente uma obra teatral para o cinema é difícil. Tratando-se de um gênio como Shakespeare, beira o impossível. Requer genialidade na direção e no papel principal, condições atendidas em *Macbeth*, dirigido e estrelado por Orson Welles em 1948. A história se passa na Escócia de mil anos atrás: estimulado pela profecia de três feitiçeras, bem como pela ambição da esposa, *Macbeth* mata o rei e se apossa do trono escocês. Instala um governo tirânico e vai, de crime em crime, traçando o seu próprio destino de personagem trágico que é. A música de Jacques Ibert e a fotografia de John L. Russel não poderiam ser mais adequadas; são um espetáculo à parte.

Corroborando a tese que faz das peças antecessoras dos filmes, Orson Welles foi ator e diretor teatral antes de se consagrar no cinema. Sua interpretação radiofônica de *A guerra entre dois mundos*, de H. G. Wells, em 1938, causou pânico entre os ouvintes; para Welles, então com 24 anos, trouxe a fama que nunca mais o deixou. O que mais deve ter interessado a Orson Welles na peça de Shakespeare é a efemeridade do poder, juntamente com a frustração que ele costuma causar; pois essa é a temática que serve de espinha dorsal a toda a obra cinematográfica de Welles: *Cidadão Kane*, seu filme mais conhecido, clássico dos clássicos, praticamente não trata de outra coisa.

O próprio Shakespeare não partiu

do zero para compor o seu *Macbeth*, encenado pela primeira vez em 1606; baseou-se nas *Crônicas da Inglaterra, Escócia e Irlanda*, de Raphael Holinshed, que por sua vez usou como fonte a versão inglesa de John Bellenden das *Histórias escocesas*, de Hector Bócio, obra publicada em 1527. Obra máxima da poesia trágica – superada unicamente pela *Oréstia*, de Ésquilo, segundo o parecer de Schlegel –, o *Macbeth* de Shakespeare inspirou diversas novas interpretações em ramos distintos da arte.

Na literatura, reapareceu sob a pena de incontáveis escritores, dentre eles Thomas de Quincey. Na música também foram muitas as versões; chegou a servir de tema para uma ópera de Verdi, sem esquecer o balé de Claus Shall e o poema sinfônico de Richard Strauss. A descendência de *Macbeth* na pintura não é menos extensa; pensemos em Reynolds, Füssli, Delacroix, Corot, Chassériau e tantos outros.

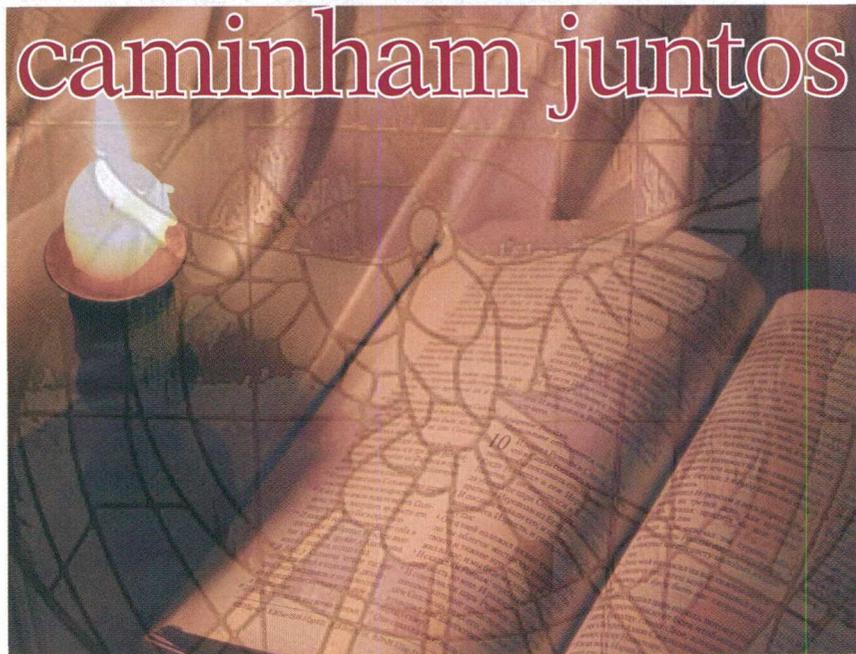
O teatro contemporâneo não se esqueceu da peça de Shakespeare e nem do filme de Orson Welles; Ionesco contou a mesma história à sua maneira, confirmando a velha regra da arte: o caráter artístico de uma obra não depende do assunto de que ela trata, mas sim na forma como ele é tratado.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: jganzarolli@usa.com



Regina Maria de Almeida

Espírito e Palavra caminham juntos



Podemos dizer que o livro dos Atos dos Apóstolos é o Evangelho do Espírito. Aí se conta que a Palavra fez nascer a comunidade cristã e a impulsionou para o testemunho aberto e corajoso do nome de Jesus.

Já no capítulo 2 aparece o Espírito como aquele que gera a Igreja. Ela nasce em Pentecostes. Esse relato (2,1-13) é simbólico. De fato, quando o autor a escreveu, as comunidades cristãs já se haviam espalhado por todas as regiões mencionadas no texto. Lucas quer mostrar o que está na base de qualquer comunidade cristã: o Espírito Santo, que faz lembrar, compreender e continuar o testemunho de Jesus (cf. Jo 14,26; 16,12-15).

A Festa de Pentecostes, celebrada cinquenta dias depois da Páscoa, comemorava a Aliança e o dom da Lei. No novo Pentecostes, Deus entrega o seu Espírito, realizando a nova Aliança, dessa vez com toda a humanidade.

A “língua” da comunidade da nova Aliança é o testemunho de Jesus, ou seja, o Evangelho, cujo centro é o amor de Deus que reúne homens e mulheres, provocando relação e entendimento (ao contrário de Babel: cf. Gn 11,1-9).

Renascer pelo Espírito

Hoje esse Espírito continua nos provocando e convocando a renovar nossa fé em Jesus Cristo, a nos reunirmos em torno da Palavra e a vivermos em comunidade.

Experimentar o Espírito Santo é percebê-lo como vento livre e penetrante — que não é apenas “ar”, mas “ar em movimento” — capaz de espalhar palavras e juntar pessoas. A gente não o possui. Temos apenas que nos deixar conduzir por ele...

Viver sob a ação do Espírito é nascer de novo: *Em verdade, em verdade, vos digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito* (Jo 3,5.8).

Bíblia e “sinais dos tempos”

Em torno da Palavra desenvolvemos vários dons próprios do Espírito: sabedoria, ciência, conselho, inteligência, fortaleza, temor a Deus, discernimento.

A leitura bíblica faz “arder o coração” para estarmos atentos aos “sinais dos tempos”, sinais que o Espírito de Deus revela na história, mostrando

como viver melhor o seu projeto de vida plena para todos.

Na *Bíblia* descobrimos que só seremos felizes se formos verdadeiramente “povo de Deus”. Quem vive em comunidade está vivendo segundo o Espírito.

Pentecostes hoje

Que o Pentecostes de hoje, expressão da nossa experiência com o Ressuscitado, transforme a massa de pessoas anônimas e distantes em comunidades, onde todos comuniquem a mesma mensagem e falem a mesma língua — a linguagem do amor, pois quem ama conhece a Deus e possui seu Espírito.

Espírito e Palavra caminham juntos. Um revela o outro, um faz o outro viver melhor. E ambos são geradores de comunidades.

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), SP.
www.partilhando.com.br

Clareamento dental (1)



Newton José Giachetti

Este texto é parte de uma série de artigos sobre saúde pessoal, com o objetivo de orientar a população preventivamente contra muitos males e informar sobre alguns cuidados muito simples.

Desde os tempos antigos o homem vem desejando apresentar dentes limpos e claros. Os romanos utilizavam a *ureia de Portugal* para limpar os dentes; os “barbeiros” da Idade Média empregavam a *Aqua fortis* (uma mistura à base de ácido nítrico) para o clareamento dos seus dentes.

As técnicas de clareamento usadas pelos dentistas datam de 1844. Em 1868 foi feito o primeiro clareamento de dentes desvitalizados ou despulpados (sem polpa ou “nervo”).

Nossos dentes podem apresentar manchas ou escurecimento devido a causas extrínsecas ou exógenas (de origem externa e que ocorrem apenas na superfície do dente), por causa do uso do fumo ou de produtos corados como o café, chá, vinho tinto, sucos de frutas, refrigerantes corados, molho de soja, vinagre, aceto balsâmico, além da ação de bactérias cromogênicas (bactérias que produzem manchamento, como é o caso das chamadas “manchas verdes” nos dentes de crianças que não têm uma higiene bucal adequada.

Outras manchas são provocadas por causas intrínsecas ou endógenas (as que ocorrem no interior do dente), produzidas pela hereditariedade, doenças, traumas, tratamentos de canal e medicamentos.

As manchas extrínsecas, por ocorrerem apenas na superfície do dente, são de fácil remoção, bastando que o dentista faça uma profilaxia (limpeza, no dizer do paciente). Aquelas

produzidas no interior do dente são de mais difícil remoção, requerendo alguns tipos de tratamento, como o clareamento dental, a microabrasão, colocação de facetas ou laminados, ou até mesmo coroas totais.

O clareamento dental, basicamente, consiste em dois tipos de tratamento: o clareamento externo e o clareamento interno.

O clareamento externo é feito em dentes vitalizados (com polpa viva ou, no dizer do paciente, com nervo) no consultório: o dentista aplica ao dente,



Antes do clareamento

após proteger a gengiva, a língua, as bochechas e os lábios do paciente, um agente clareador com uma determinada concentração. Dependendo do caso, o resultado pode ser obtido em uma única sessão ou requerer mais de uma consulta.

O clareamento externo pode, também, ser feito pelo paciente em sua casa (tratamento caseiro). Neste caso, o dentista fornece ao paciente uma moldeira (um tipo de placa de plástico) individualizada, que se adapta perfeitamente aos dentes e à gengiva do paciente. Orientado pelo dentis-

ta, o paciente coloca nessa moldeira uma ou mais gotas do agente clareador e coloca-a na boca por algumas horas, durante o sono ou em estado de vigília. Normalmente é um tipo de tratamento destinado ao clareamento de vários dentes e que leva algumas semanas para obtenção do resultado, sendo monitorado pelo dentista durante todo o tempo de tratamento.

O clareamento interno consiste na abertura da coroa do dente que já recebeu um tratamento de canal. O dentista coloca no seu interior o agen-

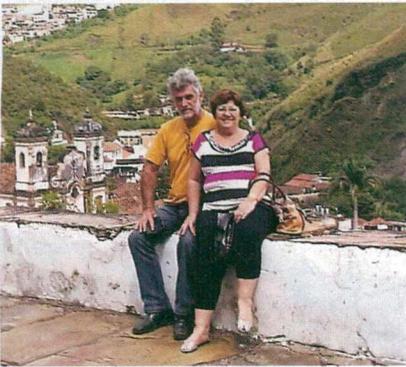


Depois do clareamento

te clareador. Dependendo do caso, da técnica utilizada e da concentração do agente clareador, o resultado pode ser obtido em uma única ou mais sessões. *(Na próxima edição falaremos sobre algumas decorrências do tratamento. Aguarde.)*

Newton José Giachetti é professor titular de Dentística da Faculdade de Odontologia da UNISA; professor aposentado da Faculdade de Odontologia da USP e de São José dos Campos (UNESP).
newton.jose@terra.com.br

www.avemaria.com.br/revista



Marlene Magno e Antonio Bertollo, assinantes da revista *Ave Maria*.

Comecei a doar sangue por volta do ano 2000, por causa de uma doença na família. No período em que permanecia no hemocentro para fazer a doação, observava o desespero de pessoas, principalmente do interior, em busca de doadores de sangue para realizar uma cirurgia. Pensei ser possível fazer um trabalho de formação de consciência mais próximo das pessoas, no sentido de sensibilizá-las a fazer, voluntariamente, doações de sangue.

Junto com minha esposa, Marlene, montamos uma equipe de voluntários no bairro de Vila Lenira, onde moramos e... mãos na massa. Buscamos informações e apoio no Hemocentro de Colatina, ES, que na época era ainda um banco de sangue, localizado no Hospital Sílvio Ávidos. Com o material de divulgação fornecido, começamos a agendar palestras em escolas, igrejas e empresas, sempre que possível, com a presença de um técnico do hemocentro. Buscamos os meios de comunicação da cidade (rádios, canais de televisão, jornais, etc.).

Todo o trabalho gira em torno de objetivos preestabelecidos: sensibilizar as pessoas sobre a importância e a necessidade de se fazer a doação de sangue e desmistificar lendas e tabus existentes em torno desse nobre gesto. Está cientificamente comprovado que doar sangue não traz nenhum prejuízo à saúde. Não engrossa nem afina o sangue; não faz a pessoa fi-

car mais magra nem mais gorda; não aumenta o volume do sangue no organismo. O volume do sangue doado, sim, é rapidamente repostado pelo organismo. A parte líquida é repostada em vinte e quatro horas e o ferro em sessenta dias.

Antes de doar sangue, o candidato passa por uma avaliação médica para saber se está apto para a doação. Ao se indicar uma transfusão de sangue, somente as doações podem salvar a vida do paciente.

• Para doar sangue é preciso:

Ter entre 18 e 65 anos; pesar mais de 50 quilos; não ter ingerido bebida alcoólica doze horas antes da doação.

Pode-se fazer um lanche reforçado antes de se dirigir ao hemocentro para doar sangue. Evitar, porém, alimentos gordurosos como queijos, manteiga, etc.

• A bolsa de sangue doada é fracionada em três elementos distintos: plaquetas; hemácias; plasma. Quer

dizer, quando você doa sangue, pode estar salvando a vida de três pessoas ao mesmo tempo.

• O intervalo mínimo entre uma doação de sangue e outra para homens é de sessenta dias; para as mulheres noventa. Isso porque a mulher já perde sangue todo mês na sua menstruação.

Todo o material usado na coleta é descartável, não havendo nenhuma possibilidade de contaminação. A Bíblia diz: *É maior felicidade dar que receber* (Atos 20,35).

Existe ainda alguma razão para você não doar sangue?

Antonio Bertollo é comerciante em Colatina, Espírito Santo.



Foto acima: Nádia Helena Margoto e José Luiz Nossa dos Santos.

Foto ao lado: Cecília Maria Radaeli (filho ao colo) e sua mãe Marinete Juvêncio Radaeli. Todos da equipe de doação.



CAMISETAS DE QUALIDADE



 **agape**

CAMISETAS

Fone/Fax:

(62) 3225-6383

Caixa Postal 12810 CEP 74 675-830

Rua 3 nº286, Centro Goiânia - GO

www.camisetasagape.com.br

Se você me amasse...

Um pouco mais sobre regras e contingências.



Pe. Vitor P. C. dos Santos, cmf



Se você me amasse de verdade, você adoraria alho.

Pode ser que alguém tenha achado a frase acima engraçada ou pelo menos estranha. E até pode ser que seja, mas revela algo da realidade da comunicação interpessoal, dos relacionamentos interpessoais e amorosos e, mais ainda, um dos modos que as pessoas usam para interagir com o mundo.

Essa frase não é minha, mas é o título de um dos capítulos do livro *Sempre pode piorar ou A arte de ser (in) feliz*. Uma abordagem psicológica de Paul Watzlawick. Nesse capítulo ele trabalha a questão das afirmações a respeito de objetos e afirmações a respeito de relacionamentos que precisam ser estritamente diferenciadas. E por quê? Para não causar mal-entendidos que podem se transformar em obstáculos intransponíveis nos relacionamentos interpessoais. E, por consequência, trazer sofrimentos que poderiam ser evitados.

O autor afirma que em todas as mensagens existe um nível de objeto, que é uma afirmação qualquer que se pode fazer sobre algo ou alguém (este copo está cheio) e um nível de relação

que é uma afirmação envolvendo duas partes simultaneamente (este copo está mais cheio que o outro). Neste último caso, não se pode aplicar a afirmação somente a uma das partes.

Podemos ir além desta afirmação e perceber nesta afirmação uma descrição de contingências: se... então... que pode se tornar posteriormente numa regra. Toda regra é uma descrição de contingências cujo objetivo é controlar um determinado comportamento: se você ultrapassar o limite de velocidade, então será multado.

O comportamento, no entanto, pode ser controlado pelas contingências de reforçamento, ou seja, observam-se as contingências em operação e então se decide qual a melhor resposta a ser dada.

Agora, voltando às regras, observamos que elas podem descrever contingências que não estão mais operando. Neste caso temos uma regra obsoleta. Aliás, as contingências descritas pelas regras em muitíssimos casos não estão mais em operação e, no entanto, as pessoas continuam se comportando segundo sua orientação.

Outras vezes, como vimos acima,

a própria descrição das contingências está confusa, pois os seus termos não transitam no mesmo nível, ou seja, misturam o nível de objeto com o nível de relação.

Como no caso acima, imagine uma pessoa que pensasse exatamente assim: meu cônjuge não me ama, pois não gosta de alho – certamente esta será uma relação conflituosa e trará sofrimento para ambas as partes, pois uma delas não se sentirá amada e cobrará, como prova de amor do outro, que ele goste de alho e a outra parte se sentirá julgada, pressionada a provar seu sentimento de amor comendo alho. E isto torna-se um círculo vicioso sem resolução aparente.

Concluindo, é bom que a gente examine as regras que orientam nosso comportamento para ver se não trazem esta confusão, pois, muitos sofrimentos podem ser evitados quando as deixamos de lado ou as corrigimos.

Vitor Pedro Calixto dos Santos
CPR 06/91521 Especialista em
Terapia por Contingências de
Reforçamento, ITCR-Campinas
vpcsantos@uol.com.br

Vamos cozinhar?

Receitas elaboradas por Dinorah

Salada - Repolho com iogurte

Ingredientes

1 repolho pequeno
1 vidro pequeno de maionese
3 colheres/sopa de iogurte natural
50 g de passas escuras sem sementes
 $\frac{1}{2}$ abacaxi fresco, cortado em cubos (tirar o miolo)

Modo de preparar

1. Corte o repolho não muito fino.
2. Coloque em um escurridor de macarrão e lave muito bem. Deixe escorrer até ficar sem a água.
3. Passe para um pirex, junte os outros ingredientes, misture tudo muito bem e leve à geladeira até a hora de servir.

Prato principal - Cação ao molho

Ingredientes

1 kg de postas de cação
1 colher/sopa de sal
1 colher/café de pimenta do reino
1 limão
1 dente de alho
2 colheres/sopa de óleo ou azeite
3 colheres/sopa de cebola batidinha
1 caixa de molho de tomates
1 xícara de água quente
1 vidro de leite de coco

Modo de preparar

1. Lave bem as postas de cação, passe limão e lave novamente. Tempere com o alho, o sal e a pimenta.
2. Coloque numa panela o óleo e frite a cebola. Junte o molho e a água quente.
3. Quando começar a ferver, coloque as postas de peixe. Deixe apurar um pouco e coloque o leite de coco. Deixe apurar em fogo baixo.
4. Sirva com arroz branco.



Sobremesa - Quindão de milho

Ingredientes

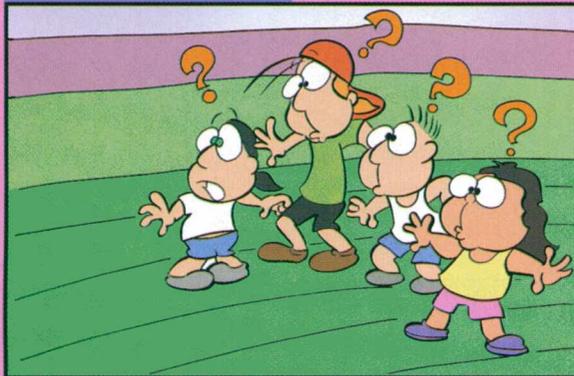
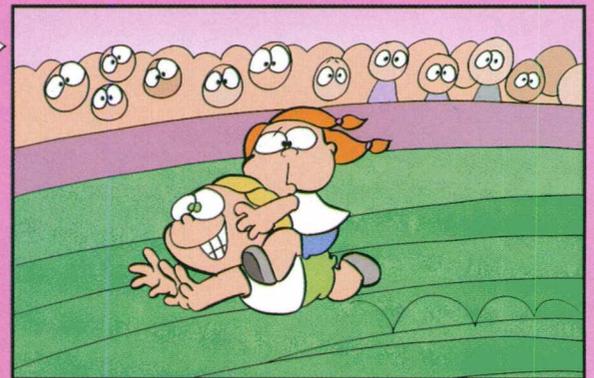
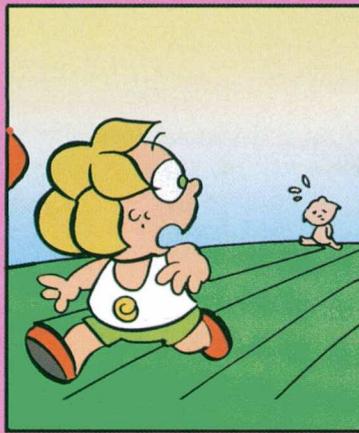
2 latas de milho, escorrido
1 xícara/chá de água
1 lata de leite condensado
5 ovos
Margarina para untar a forma

Modo de preparar

1. Bata no liquidificador o milho com água até formar uma mistura homogênea.
2. Continue batendo e acrescente o leite condensado e os ovos.
3. Ponha uma forma com furo central, untada com a margarina e polvilhe com açúcar.
4. Leve ao forno preaquecido a 220° C e asse por 1 hora, ou até que esteja firme e dourado. Deixe esfriar e desenforme. Sirva gelado, polvilhado com açúcar cristal

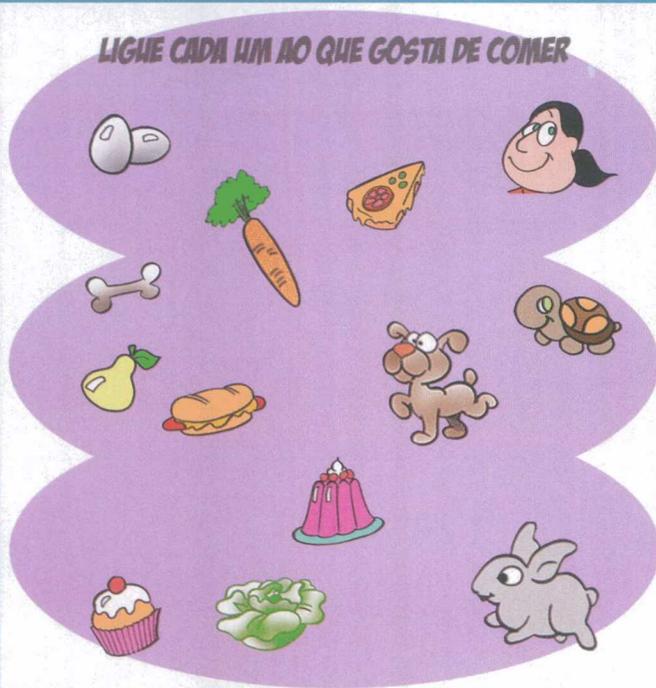
o GRANDE VENCEDOR





fim

LIGUE CADA UM AO QUE GOSTA DE COMER



LIGHE AS SOMBRAS

LIGUE CADA SOMBRA À FIGURA CERTA



SETE ERROS



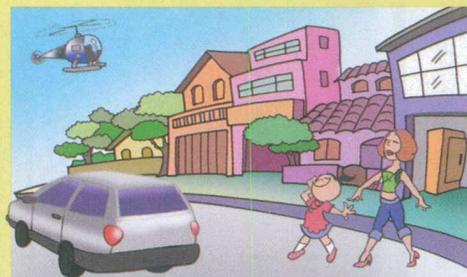
LIGUE CADA ANIMAL À LETRA QUE INICIA SEU NOME

M
P
T
J



OLHE RAPIDAMENTE PARA A CENA ABAIXO E MARQUE SOMENTE AQUILO QUE VOCÊ VIU.

- | | |
|-------------|-------------|
| MENINA | CARRO |
| PRÉDIO ROSA | CASA ROXA |
| COQUEIRO | BICICLETA |
| FARMÁCIA | CASA CINZA |
| MOÇA | HELICÓPTERO |
| | ÁRVORES |



Viver na alegria e na gratidão

Essa é a mais pura verdade de quem se descobre chamado, vocacionado.

A vocação é um dom. Trata-se de uma iniciativa gratuita de Deus. Deus chama e envia. Qual a finalidade do chamado e do envio? A causa está no projeto de Deus. E qual é esse projeto? A resposta: O REINO. Jesus em diversas ocasiões manifestou o evento do Reino como centro de sua pregação e ação: *Jesus andava pelas cidades e aldeias anunciando a boa-nova do Reino de Deus* (Lucas 8,1). Através do anúncio expressava a vontade do Pai: *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância* (João 10,10).

Ao longo do tempo Deus chamou e enviou a muitos para reanimar, reconfortar, reconstruir a história e a vida de muitos. No Antigo Testamento destacam-se os profetas. No Novo, os discípulos são os que estão próximos a Jesus, sendo instruídos e enviados por ele.

Dentre os vocacionados, Maria é modelo de acolhida, resposta e serviço a Deus e aos irmãos. Sua resposta atinge toda a humanidade. Por isso é proclamada bem-aventurada: *Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre* (Lc 1,42).

Maria reconhece a ação gratuita de Deus e canta a alegria da revelação divina: *Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador* (Lc 1,46-47). Canta que Deus é o Deus dos pequenos, dos pobres, dos sofredores e age a seu favor: *Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes* (Lc 1, 52).

Deus conta com todos para a construção do Reino.

Você, jovem, que se sente vocacionado, é chamado a uma resposta na liberdade e alegria.

Deus confia em você, conta com você. Deus quer continuar caminhando no mundo com seus pés; deseja atuar com suas mãos, ter um olhar de compaixão com seus olhos.

Você é muito importante para Deus. Lembre-se sempre disso.

Seja generoso. A exemplo de Maria, diga com coragem e disposição: *Eis-me aqui, Senhor!*

Viver o dom com alegria e gratidão.

Pe. Ferreira, cmf

Evangelizar por todos os meios possíveis.

(Santo Antônio Maria Claret)

Se deseja ser um Missionário Claretiano
(irmão ou sacerdote),

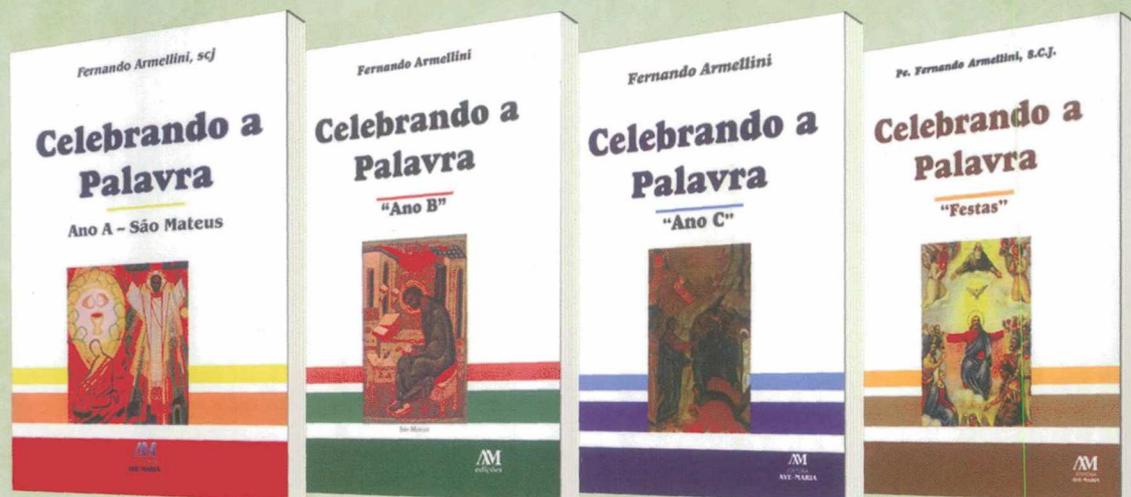
entre em contato com o promotor vocacional:

Pe. Sidney T. da Silva, cmf - pvclar@yahoo.com.br



Subsídios para uma celebração eficaz e motivadora

A Coleção "Celebrando a Palavra" traz comentários sobre as leituras das celebrações eucarísticas dominicais e das festas do ano litúrgico, os quais têm como princípio a Sagrada Escritura aplicada à vida. Sacerdotes, ministros da Palavra e evangelizadores irão se sentir alicerçados para cumprirem sua missão de divulgadores da Palavra.



Cód.: 0474 - R\$55,90

Cód.: 0562 - R\$55,90

Cód.: 0637 - R\$55,90

Cód.: 0791 - R\$30,50

Promoção Especial

Adquira a coleção completa por

R\$ 198,20 e ganhe o livro

O Evangelho meditado para cada dia do ano *

Neste livro o leitor é convidado a um verdadeiro encontro diário com Deus, mediante a sua Palavra proclamada e meditada nas missas dos dias de semana. Cada meditação é uma oportunidade para aprofundar o entendimento dos textos evangélicos da liturgia do dia.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria, pelo televentas
0800 7730 456 ou no site www.avemaria.com.br

Pague
em até **6x**
sem juros
VISA

* Parcelamento válido para compras feitas pelo site ou pelo televentas. Promoção válida até 30/06/2009 ou enquanto durarem os estoques.